



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



**JOSÉ CARLOS VIEIRA DE QUEIROGA**

**CENSO SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO –  
ANO 2017**

**SOUSA - PB  
2017**

**JOSÉ CARLOS VIEIRA DE QUEIROGA**

**CENSO SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO –  
ANO 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Administração, da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da UFCG, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Administração.

**Orientador:** Prof. Me. Marcos Macri Olivera

**SOUSA-PB  
2017**

**JOSÉ CARLOS VIEIRA DE QUEIROGA**

**CENSO SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO –  
ANO 2017**

**Trabalho de Conclusão aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_**

---

**Prof. Me. Marcos Macri Olivera**  
**Orientador**

---

**Prof. Me. Alexandre Wallace Ramos Pereira**  
**Examinador**

---

**Prof. Me. Orlando Gomes da Silva**  
**Examinador**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, principalmente, à minha família e amigos, por toda atenção e apoio dados.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado forças e discernimento pra concluir o curso. Ao professor Me. Marcos Macri Oliveira, por sua dedicação e disposição ao orientar-me para a realização deste trabalho. Aos meus queridos colegas de curso, que foram, muitas vezes, decisivos em minha jornada durante a graduação, que me motivaram a continuar e chegar até o fim. E, finalmente, à minha família, pela paciência, compreensão, carinho e todo apoio.

## RESUMO

O mundo vem passando por mudanças constantes, todas as áreas da Ciência vêm enfrentando transformações frequentemente, em frente ao grande número de informações inseridas ferozmente na sociedade. Com a Administração não é diferente, os métodos e técnicas vêm se adaptando conforme os anos. O aluno das instituições de ensino será o futuro administrador, ou seja, será uma agente social, capaz de promover mudanças no ambiente em que atua. Dada a sua importância, seria relevante conhecer o perfil desse futuro Administrador. A presente pesquisa teve o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos alunos do Curso de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, buscando descobrir, também, aspectos da realidade social, cultural e acadêmica dos referidos discentes. A metodologia utilizada para este trabalho foi através de pesquisa descritiva e exploratória, de natureza quantitativa, por meio de um questionário estruturado. O universo da pesquisa constituiu de todos os alunos matriculados ativamente no Curso e que eram frequentes as aulas. Os dados foram organizados e tabulados com o auxílio do programa Excel, utilizando estatística descritiva, para a geração de gráficos e tabelas. Concluiu-se com esta pesquisa que a maior parte do universo é do sexo masculino, tem entre 16 e 27 anos, é considerada branca e parda, são solteiros, mora em casa ou apartamento, reside ainda com a família, estudou integralmente em escola pública e cursou pelo ensino regular. A maioria dos estudantes disse ter uma renda de menos de 1 a 2 salários mínimos, rendimento familiar entre 1 e 5 salários mínimos, trabalha em atividade na qual se preparou, exerce função no setor privado, e tem a área do comércio e outros serviços como ramo de trabalho. Os principais motivos pela escolha do curso foram: identificação e desejo de realizar o mesmo, falta de opção na localidade onde reside, a pretensão de obter um diploma e um emprego melhor. Entre os assuntos de maior interesse e preocupação por parte dos alunos, questões relativas a serviços públicos e a situação econômica do país, se destacaram. A pesquisa se mostra importante ao nível que seus resultados servem de base para uma análise ambiental, que proporcione a preparação de planejamentos didáticos, e construção de políticas estudantis que atraiam e incentivem a aluno na Universidade.

**Palavras-chave:** Administração, Perfil socioeconômico, Realidade social, Políticas estudantis, Planejamento didático.

## ABSTRACT

The world has been undergoing constant changes, all areas of science have been facing transformations often, in front of the large number of information inserted fiercely in society. With the Administration is no different, the methods and techniques have been adapting according to the years. The student of educational institutions will be the future administrator, that is, will be a social agent, capable of promoting changes in the environment in which it operates. Given its importance, it would be relevant to know the profile of this future Administrator. The present research had the objective of tracing the socioeconomic profile of the students of the Administration Course of the Center of Juridical and Social Sciences of the Federal University of Campina Grande, seeking also to discover aspects of the social, cultural and academic reality of said students. The methodology used for this work was through descriptive and exploratory research, of a quantitative nature, through a structured questionnaire. The research universe consisted of all students actively enrolled in the Course and classes were frequent. The data were organized and tabulated with the aid of the Excel program, using descriptive statistics, for the generation of graphs and tables. It was concluded with this research that most of the universe is male, is between 16 and 27 years old, is considered white and brown, are single, live at home or apartment, still live with the family, studied fully in public school and attended regular education. The majority of the students said that they had an income of less than 1 to 2 minimum wages, family income between 1 and 5 minimum wages, worked in activity in which they prepared themselves, worked in the private sector, and had the area of commerce and other services as line of work. The main reasons for choosing the course were: identification and desire to do the same, lack of choice in the locality where you reside, the claim to obtain a diploma and a better job. Among the issues of greatest interest and concern on the part of the students, questions related to public services and the economic situation of the country, stood out. The research is important to the extent that its results serve as the basis for an environmental analysis, which provides for the preparation of didactic planning, and the construction of student policies that attract and encourage students at the University.

**Keywords:** Administration, Socioeconomic profile, Social reality, Student policies, Didactic planning.

## LISTAS DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Membros familiares que residem com o aluno .....	31
<b>TABELA 2</b> - Percentual relativo aos cursos que mais fizeram falta na vida do aluno após o término do Ensino Médio .....	39
<b>TABELA 3</b> – Fatores que influenciaram o aluno a tomar a decisão de cursar Administração	44
<b>TABELA 4</b> – Percentual dos cursos ou atividades já realizadas pelos alunos .....	46
<b>TABELA 5</b> – Percentual dos alunos que realizaram algum outro curso, profissionalizante ou superior.....	47
<b>TABELA 6</b> – Frequência de leitura dos estudantes.....	49
<b>TABELA 7</b> – Percentual de alunos que já sofreram discriminação .....	49
<b>TABELA 8</b> – Percentual relativo ao total de alunos que se incomodaria se tivesse algum colega ou parente da Universidade ou trabalho com certas características socioeconômicas e demográficas .....	50
<b>TABELA 9</b> – Percentual relativo aos alunos que participam de algum grupo social, educacional, trabalhista, religioso, político ou recreativo.....	51
<b>TABELA 10</b> – Percentual relativo ao grau de interesse dos alunos por assuntos de cunho social, em geral.....	52
<b>TABELA 11</b> – Percentual relativo ao total de alunos que se preocupam atualmente, em 1º e 2º lugar, com assuntos gerais .....	53
<b>TABELA 12</b> – Principais contribuições do Ensino Superior na vida pessoal do aluno .....	54



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 DO TEMA AO PROBLEMA .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
1.2.1 OBJETIVO GERAL .....	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>1.3 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 CONCEITOS, OBJETIVOS E HISTÓRIA DO ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS E ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA E ESTUDOS CORRELATOS .....</b>	<b>19</b>
<b>2.4 CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CCJS .....</b>	<b>23</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 TIPO DE PESQUISA .....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 COLETA DE DADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Administração é uma Ciência Social que estuda, analisa e sistematiza as práticas utilizadas para a ação de administrar. Envolve um processo de gerenciamento de recursos humanos e de materiais em direção a um objetivo específico. É considerada uma área interdisciplinar e multifuncional do conhecimento, uma vez que engloba e unifica técnicas de diversas ciências. Chiavenato (2000a, p. 5) diz que “a tarefa básica da Administração é de fazer as coisas por meio de pessoas de maneira eficiente e eficaz” e ainda infere que o administrador deve entender o que a empresa tem como objetivos, e dessa forma, realizar o planejamento, organização, direção e controle de todas as pessoas e recursos das áreas envolvidas (Chiavenato, 2000b).

De acordo com o Ministério da Educação (sem data), no Brasil, os cursos de Administração ainda são muito recentes (desde 1952), embora possuam, atualmente, o maior número de implantações nas Instituições de Ensino. O curso teve 833.042 matrículas em 2012, segundo dados do Censo da Educação Superior (Ministério da Educação, sem data). Ramos (2004 apud SILVA, I. C.; SILVA, K. A.; FREITAS, 2013) justifica esse aumento das Escolas de Administração no Brasil e no mundo como sendo um aspecto resultante de interesses políticos, econômicos e sociais e de formação profissional.

A criação desses cursos assume papel relevante, pois está relacionado ao processo de desenvolvimento do país. É importante frisar que a formação em Administração deve ter seu papel refletido no capital intelectual estratégico, sendo o administrador um tomador de decisões e solucionador de problemas.

Cardoso (2010) afirma que é possível criar uma organização sem o mínimo de administração, mas é impossível mantê-la sem administrá-la, e acrescenta que para ser um bom administrador é recomendável a posse de certas características, como ser proativo, saber gerenciar uma equipe e ter espírito de liderança, como também, saber planejar ações, controlar, dirigir e ordenar tarefas, visando maior produtividade e lucratividade.

O ambiente organizacional tem se tornado cada vez mais exigente, cobra-se, cada vez mais, conhecimentos técnicos e habilidades interpessoais dos envolvidos, sendo isto, motivado pelas modificações ambientais internas e externas, que assumem mudanças rápidas, em

decorrência das novas tecnologias inseridas crescentemente no mercado. Torna-se, então, necessário, que a qualidade no ensino seja melhorada constantemente.

Aktouf (2004) critica as escolas de Administração pela ênfase nas técnicas, elementos quantitativos, quando estas, muitas vezes, têm minorado aspectos sociais, étnicos e trabalhistas.

A educação tem que se adequar às mudanças, abandonar as formas tradicionais de ensino-aprendizagem tanto dos alunos, como dos professores, e estimular esse espírito de mudança constante, que é característico do mundo atual.

### **1.1 Do Tema ao Problema**

A base das Instituições de Ensino são os próprios alunos, que assumem papel importante na construção de uma sociedade mais digna. Espera-se deles conhecimento técnico-científico, habilidades e atitudes de transformação e mudanças, além de formação civil, ética e crítica, haja vista que a competitividade no mercado local, regional e mundial passou a depender, cada vez mais, da capacidade da empresa produzir e incorporar inovações, o que põe em jogo a formação de seus recursos humanos (CARVALHO, 2000).

Dada a relevância do corpo discente no desenvolvimento social e econômico, é de suma importância conhecer seu perfil, suas dificuldades e suas expectativas socioeconômicas, para que assim, seja possível a construção de um melhor ensino e formação.

A presente pesquisa foi direcionada para os alunos do Curso de Graduação em Administração da UFCG/CCJS/UACC, que foi criado em 2008, através da resolução CSE/UFCG nº10/2008, sendo reconhecido pela portaria MEC/SERES 706 de 18/12/2013 (CCJS, sem data).

O ensino em Administração ainda recebe várias críticas. Apesar dos crescentes estudos na área, nota-se que a qualidade do ensino ainda é falha. Como afirmam Lourenço, Tonelli e Mafra (2009), há evidências de que embora tenha sido grande o crescimento desses cursos nos últimos anos, a qualidade ensino não segue o mesmo caminho. As instituições de ensino são complexas e necessitam de informações confiáveis e precisas, para que haja um melhor

gerenciamento de seus processos. Dessa forma, é preciso colocar os objetivos da instituição em consonância com os objetivos do corpo discente. Então, faz-se necessário conhecer a realidade social e econômica desses alunos. Nesta perspectiva, surgiu o seguinte questionamento: **Qual é o perfil socioeconômico dos alunos do Curso de Administração da UFCG/CCJS/UACC?**

## **1.2 Objetivos**

### 1.2.1 Objetivo geral

Traçar o perfil socioeconômico dos alunos do Curso de Administração da UFCG/CCJS/UACC.

### 1.2.2 Objetivos específicos

1. Investigar os aspectos sociais dos alunos do Curso de Administração;
2. Evidenciar características demográficas do corpo discente do Curso de Administração;
3. Conhecer as percepções dos alunos em relação ao Curso de Administração.

## **1.3 Justificativa**

A necessidade de conhecer o perfil socioeconômico dos alunos surge do interesse em poder contribuir com uma pesquisa que sirva de base para futuras melhorias nas condições de ensino, de modo que seja possível atender às expectativas do corpo discente, de maneira que conhecendo suas dificuldades, seja possível contribuir para o aperfeiçoamento de políticas estudantis de inserção e manutenção dos alunos na Universidade.

Conforme é previsto na Constituição Federal (1988), a educação é dever do Estado e da Família, onde o princípio da igualdade assegura permanência do aluno:

Art.205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos alunos do Curso de Administração da UFCG/CCJS/UACC. Com o conhecimento destes perfis, foi possível destacar quais são as pessoas que procuram por este curso, quais seus motivos por essa opção, suas características, e qual a área que pretendem atuar.

Este estudo se mostrou relevante, à medida que o conhecimento desse perfil estudantil é parcialmente conhecido no referido curso do CCJS, sendo ele de suma importância para a colaboração de melhorias para o ensino-aprendizagem. Com a identificação destes perfis, poderia se repensar o posicionamento acerca do ensino, utilizando desse conhecimento para o auxílio na preparação e reformulação dos planejamentos didáticos.

Melo (2007) infere que as diversas e numerosas atividades de um administrador precisam ser conduzidas e realizadas em áreas específicas. Por isso, é necessário que o administrador tenha uma formação profissional visionária, e não se prenda apenas ao ensino tradicional, em sala de aula, e assim, garanta visão ampla e sistêmica de suas funções. Ramos (2004 apud SILVA, I. C.; SILVA, K. A.; FREITAS, 2013) argumenta que a qualificação passa pelo risco de desqualificação para o mercado de trabalho, em função do baixo nível de ensino apresentado.

Os indicadores econômicos representam, em sua essência, dados e informações que sinalizam o comportamento do indivíduo em relação a um determinado sistema econômico (LOURENÇO; ROMERO, 2002 apud BERGAMIM; MONTE, 2011).

Em pesquisa realizada por Silva, Coutinho e Amarante (1999), sobre o perfil demográfico e socioeconômico da População de internos de um hospital, considerou-se como fatores, a faixa etária, estado civil, grau de escolaridade e renda, tendo sua importância refletida na obtenção de resultados fundamentais para implementação de mudanças em relação à política assistencial.

O IBGE (sem data) publicou em 2009 um trabalho sobre os Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil, levando em conta aspectos, como sexo, idade, educação e rendimento.

Constatou-se a realidade das diferenças demográficas e socioeconômicas que caracterizam o país.

Destaca-se a relevância desta pesquisa, também, à visão do curso perante os discentes, integrando-os como agentes participantes do processo de melhoria e de desenvolvimento. Percebe-se, assim, que conhecendo o perfil socioeconômico dos alunos, é possível minimizar as distorções de opinião, possibilitar uma readequação a metodologia aplicada nas aulas, bem como, de sugerir melhorias de políticas e normas que norteiam o ensino. Em síntese, possibilita descobrir os aspectos favoráveis, e incentivá-los, e descobrir os desfavoráveis, buscando eliminá-los.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceitos, objetivos e história do Ensino em Administração no Brasil**

Hoje, em um mundo de bastantes transformações, a necessidade por cursos superiores torna-se cada vez mais enfática. Os principais objetivos da educação superior no Brasil, em torno da formação profissional, estão direcionados ao estímulo da criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico, tecnológico e do pensamento reflexivo, além da contribuição para o desenvolvimento técnico de várias áreas do conhecimento, de modo que haja incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando desenvolver o entendimento do homem e do ambiente ao que está inserido (RIBEIRO, 2014).

Antes de qualquer coisa, é importante que se saiba o conceito de administração, sua participação no desenvolvimento social, sua história como área do saber, até que se entenda sua importância no contexto do ensino superior/técnico.

Para Maximiano (2009), qualquer pessoa que administra qualquer conjunto de recursos, é administrador, independente da posição que se ocupa. Chiavenato (2000a, p.5) diz “[...] a tarefa básica da Administração é a de fazer as coisas por meio de pessoas de maneira eficiente e eficaz”. Logo, conclui-se que Administração compreende a execução de funções, através dos recursos humanos e materiais de uma organização, com o intuito de alocá-los de maneira eficiente, para que se atinja determinado objetivo.

Segundo Gomes (2005 apud BERGAMIN; MONTE, 2011) administração surgiu por volta do ano 5000 a.C, na Suméria, quando se buscava maneiras de aperfeiçoar a resolução de problemas. Levando por este lado, é possível inferir que a administração surgiu junto com o homem, ora, se há objetivos, e recursos para este fim, a administração se faz presente.

De acordo com Motta (2003) a administração surgiu a partir da Revolução Industrial, quando questões como produtividade foram colocadas em pauta. A sociedade passou por várias mudanças, como desenvolvimento de máquinas, crescimento populacional, crescimento acelerado das cidades.

O desenvolvimento da administração acompanha o contexto histórico. A tendência é que futuramente as tarefas administrativas sejam cada vez mais incertas e desafiadoras, em função do ambiente em constantes mudanças (Chiavenato, 2000c).

Segundo o Conselho Federal de Administração – CFA (sem data) os cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta, principalmente se comparamos com os EUA, onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da Wharton School, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração.

Teixeira, Silva e Maфра (2011) publicaram, cronologicamente, o histórico do Ensino em Administração no Brasil e alguns marcos fundamentais que permitiram a evolução dessa educação ligada à ciência da gestão. No intuito de ordenar esses fatos linearmente, tem-se o Quadro 1:

**Quadro 1. Evolução do ensino em Administração no Brasil**

ANO	FATO
1881	Marco no ensino de Administração: o curso da Universidade da Pensilvânia nos Estados Unidos foi o primeiro curso exclusivamente de Administração a ser ofertado.
1902	A Escola Álvaro Penteadó (Rio de Janeiro) e a Escola de Comércio (São Paulo) ofertam cursos em Administração, todavia estes ainda não eram regulamentados.
1930	No Brasil teve início o processo de industrialização, pelo presidente Getúlio Vargas, em que começa a haver uma demanda por profissionais da área de Administração.
1938	Criação do DASP - Departamento de Administração do Serviço Público.
1941	Foi criada a ESAN – Escola Superior de Administração de Negócios, na cidade de São Paulo e foi inspirado no modelo oferecido pela Universidade de Harvard.
1944	O DASP constituiu uma outra instituição, denominada Fundação Getúlio Vargas (FGV), voltada para as seguintes atribuições fundamentais: o estudo das organizações e da racionalização do trabalho e a preparação de quadros profissionais em nível superior.
1952	A FGV estabelece na cidade do Rio de Janeiro, a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP),



	hoje EBAPE/FGV, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas.
1954	É criada a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP/FGV), que foi responsável pelo primeiro currículo especializado em Administração do Brasil.
1956	Criação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), que, à época, possuía apenas os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, que ofertavam algumas disciplinas de Administração.
1963	Criação do curso de Administração da FEA/USP.
1965	Regulamentação da profissão de Administrador no Brasil, através da Lei n. 4769 de 9 de setembro de 1965. Expansão da oferta de cursos em Administração.
1966	O primeiro currículo mínimo do curso de Administração entrou em vigência.
1993	Criação do segundo currículo mínimo em Administração
2005	Criação do terceiro currículo mínimo em Administração, que possui algumas diferenças substanciais em relação aos seus antecessores. Primeiramente, cabe destacar o maior detalhamento em disciplinas de Ciências Humanas, como Sociologia e Psicologia. A Psicologia passa a ser dividida em Estudos Psicológicos e Comportamentais, enquanto a Sociologia em Estudos Antropológicos, Sociológicos e Políticos.

Fonte: adaptado de Teixeira, Silva e Mafra (2011, p. 08).

O Quadro 01 mostrou, de forma resumida, os fatos históricos que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento do ensino de Administração no Brasil. Em sequência a esses fatos, várias iniciativas e projetos vêm sendo empreendidos em prol do desenvolvimento da qualidade do ensino, por meio da atuação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD), bem como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as Secretarias de Educação Superior vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) (SILVA, I. C.; SILVA, K. A.; FREITAS, 2013).

O Conselho Federal de Administração (sem data) ainda acrescenta:

Outro fator, também fruto da expansão dos cursos de Administração na sociedade brasileira, é a concentração desse ensino em determinadas regiões. No início da década de 80, as regiões Sudeste e Sul respondiam por 80.722 alunos e 81% de todo o ensino de Administração do País. Esses dados indicam uma forte prevalência das

regiões de maior concentração e diferenciação produtiva, onde se localizam as maiores oportunidades em termos de mercado de trabalho para essa profissão.

Isto mostra que a preocupação não deve estar apenas voltada à preparação de profissionais para as empresas privadas. No momento em que o Brasil se encaminha para uma sociedade democrática, parece oportuno defender a formação de um profissional capaz de atuar em outras formas organizacionais, tais como: associações de bairros, cooperativas, pequenas empresas e outros campos novos à espera de formas organizacionais inovadoras, além do seu tradicional campo nas empresas.

O curso de Administração tem sua importância refletida na formação de profissionais que saibam realizar tarefas de gestão e entendam conteúdos do ambiente organizacional. Sua maior concentração está em regiões de maior prevalência de concentração produtiva, sendo isso, uma oportunidade para que se haja desenvolvimento nos ambientes onde atuam esses profissionais qualificados.

## **2.2 Ensino Superior: perspectivas e ensino em Administração**

A instituição de ensino superior permite que o indivíduo procure qualificação e preparação para o mercado de trabalho, agregando novas informações e conhecimentos a seu perfil (VOESE, 2007). A globalização econômica, capitalista e informacional impõe importantes mudanças à educação superior que serão refletidas às missões institucionais e o deslocamento de referências centrais: das humanidades às disciplinas técnicas, e da sociedade ao mercado (DIAS SOBRINHO, 2012).

Atualmente, há um amplo consenso em relação à crise da educação superior. As rápidas transformações sociais, econômicas, epistêmicas, comunicacionais e científicas, criaram um novo cenário no qual o modelo tradicional de educação superior se tornou inadequado e obsoleto. É imprescindível que a educação prepare para o trabalho, porém, seria irresponsável e ingênuo propor uma educação que não se atente aos problemas e aspectos sociais, econômicos e trabalhistas (GOERGEN, 2013). A educação além de ser um processo destinado à construção do saber técnico, destinado ao trabalho, tem que estar atento às questões sociais.

Voese (2007) aponta que a formação de nível superior pode afetar o estado psicológico do indivíduo de forma significativa, em virtude das experiências e diversidade cultural vividas,

além da influência do corpo docente. Acrescenta, ainda, que diversos recursos podem contribuir para a formação do profissional, dentre eles, debates em sala de aula, acesso às novas tecnologias, amplo acervo bibliográfico e, principalmente, a relação de troca de conhecimentos entre o professor e aluno. O ensino superior agrega, além da especialização profissional, visão ampla e amadurecimento da conduta do indivíduo, ou seja, acrescenta conhecimento e novas informações ao perfil do homem.

A construção de uma sociedade mais justa e democrática depende de profissionais competentes, mas também de profissionais e cidadãos com sentido ético e responsabilidade social apurados. A universidade deve exercer papel importante na formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente responsáveis. Representa critério definidor de um ensino socialmente significativo, o equilíbrio entre essas duas dimensões de formação: a competência técnica e a consciência ética (GOERGEN, 2008).

Paes de Paula (2012) acrescenta que nada adiantam, o projeto político-pedagógico, o currículo, os conteúdos ensinados, o material pedagógico e as técnicas de ensino, se a prática dos professores não estiver engajada em um processo de formação capaz de transformar o indivíduo em sujeito – emancipar-se. O alcance desta transformação torna-se mais difícil se o indivíduo não entender o contexto social ao qual está inserido.

Para Dias Sobrinho (2012) a educação deve sustentar a primazia da ética, da pertinência social e da relevância social. Dessa forma, a formação deve estar orientada a um ensino de cidadãos-profissionais com consciência social para a construção de sociedades mais justas e desenvolvidas econômica e culturalmente.

Paes de Paula (2011) infere que a exagerada ênfase tecnicista em um ambiente de mudanças rápidas e constantes levará a redução progressiva e prematura dos profissionais. É imprescindível uma formação enfatizada num senso críticoanalítico para assegurar um desempenho profissional apropriado. Moraes (1998) acrescenta que é fundamental prevenir de algumas armadilhas, como a tentativa de imaginar cursos fundamentados numa perspectiva apenas profissionalizante e tecnicista, o que se revelaria frustrante.

Paes de Paula (2001) destaca que as diretrizes curriculares básicas recomendadas pelo Ministério da Educação para os cursos de graduação em Administração apontam que o processo pedagógico deve assegurar ao futuro administrador uma formação humanística, e

não apenas tecnicista, para que assim este profissional compreenda o meio onde está inserido, contribuindo para uma melhor tomada de decisão. Drucker (1997, p. 75) já dizia “as empresas existem numa comunidade. Portanto, não podem refugiar-se no isolamento se o mundo ao seu redor começa a se despedaçar”. O contexto social, o ambiente externo ao indivíduo e à organização, é bastante influenciável na forma de agir e decidir as coisas. A formação deve estar orientada ao contexto no qual estão firmados os indivíduos.

Segundo Braga (2004 apud BERGAMIN; MONTE, 2011) a globalização no mercado mundial traz, crescentemente, melhores perspectivas para a profissão do administrador, que por sua vez, deverá estar atento às mudanças ambientais, tendo que desenvolver uma exigente visão de futuro, sendo agente dominante de gestão de negócios, atento ao aumento da produtividade e qualidade, e compreensão dos novos modelos de gestão e as novas tecnologias.

As atividades de um administrador devem ser orientadas e realizadas em áreas específicas. Faz-se necessário, então, que esse profissional tenha uma formação visionária e sistêmica em relação às suas funções. Logo, o administrador deve ser agente de mudanças, exercendo papel educacional e de orientação que influencie comportamentos, atitudes e até mesmo a cultura organizacional. Para isso, características como criatividade, agilidade, capacidade de adaptar-se continuamente, confiança e constância em seu sistema de gestão, são precisos (MELO, 2007). Para Oliveira (2009), um planejamento pessoal promove mudanças de hábitos e atitudes, permitindo que o indivíduo esteja mais bem preparado para a reflexão de suas vontades, sendo assim mais eficiente no gerenciamento de seu tempo e recursos.

Para Weiblen (2004 apud BERGAMIN; MONTE, 2011), alguns valores, como a ética, o planejamento estratégico, o trabalho em equipe e a responsabilidade social e ambiental, têm se tornado cada vez mais relevantes para o perfil do administrador do século XXI.

### **2.3 Abordagem Socioeconômica e Estudos Correlatos**

A falta de conhecimento da Instituição de Ensino em relação ao seu corpo discente, gera, muitas vezes, um planejamento didático pouco significativo, onde é percebido um ensino

distante da realidade dos sujeitos participantes, bem como de suas expectativas. Calvosa (2007) aferiu que o estudo dos indicadores sobre composição de renda familiar, planejamento para o que fazer após a graduação, sobre como usar o tempo livre, o perfil voluntariado e características sociodemográficas, dentre outros, permitem a possibilidade de um uso de sinergias que sejam direcionadas a um autoconhecimento, com objetivo maior.

Recentemente, o IBGE (2013, p.17) publicou um estudo sobre uma análise das condições de vida da população brasileira, através de indicadores sociais, que disponibilizaram informações demográficas e socioeconômicas, onde enfatizou a importância do conhecimento de uma abordagem socioeconômica a respeito de uma população:

[...] Síntese de indicadores sociais contemplam os aspectos demográficos da população brasileira (taxas de mortalidade, fecundidade, etc.), aspectos referentes a grupos populacionais específicos (crianças, jovens, idosos e mulheres), desigualdades raciais e de gênero, arranjos familiares, domicílios, educação, saúde, trabalho e rendimento.

O objetivo desse conjunto de indicadores é possibilitar o conhecimento da realidade brasileira, especialmente, para avaliar a qualidade de vida e os níveis de bem-estar das pessoas, as famílias e grupos sociais, a efetivação de direitos humanos e sociais, o acesso a diferentes serviços, bens e oportunidades.

Considera-se que as tendências observadas nas séries de indicadores utilizadas para medir as condições de vida da população brasileira são sensíveis ao comportamento da economia e ao desenho de políticas públicas. Com este olhar abrangente, a análise dos indicadores sociais ganha dimensão estrutural, viabilizando a realização de estudos que abordem as conexões com as dinâmicas econômica, social e política.

Os indicadores socioeconômicos podem ser compreendidos como estatísticas aptas a medir os elementos inerentes à condição social e do bem-estar do indivíduo (RATTNER, 2003). Os aspectos populacionais de uma sociedade, incluindo a análise das componentes demográficas, tamanho da população, alterações no tempo, sua distribuição espacial e a composição segundo diferentes características, são essenciais em uma análise de indicadores sociais. O objetivo destes indicadores é permitir o acompanhamento de programas de cunho social, desde que eles envolvem informações de determinada população (IBGE, 2010, 2013).

Informações precisas sobre determinada população, garantiria que projetos de cunho social, fossem aproveitadas de forma mais eficiente, tal que, conhecendo a realidade a que estão inseridos os indivíduos, os esforços fossem direcionados às soluções das deficiências mais visíveis e de cunho prioritário. A pobreza e desigualdade trazem a necessidade de

implementar ações e políticas públicas que melhorem as condições de vida e bem-estar (IBGE, 2013).

A cerca do levantamento bibliográfico, como referência para a pesquisa, averiguou-se haver pouca literatura que orientasse no levantamento de informações. Logo, utilizaram-se outros trabalhos acerca das características sociais, demográficas e culturais de determinadas populações, com a finalidade de se destacar quais os fatores são considerados semelhantes nesses trabalhos. Aspectos como idade, sexo, estado civil, renda, empregabilidade, moradia, carências, etc, foram os mais comuns. Então, levando em conta estas referências, serão descritos, a seguir, alguns trabalhos a respeito do tema:

Em 2006 foi feito um levantamento sobre o perfil sócioeconômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina, que utilizou indicadores, como renda familiar, índices de emprego e desemprego, índice de residência, renda mensal, necessidade de trabalho durante o período de curso, estado civil e número de dependentes, carência de necessidades básicas (moradia, alimentação, saúde, vestuário, transporte, lazer) e acesso a materiais didático-pedagógicos. A pretensão do conhecimento dessas informações foi para contribuir com a produção de conhecimentos sobre assistência estudantil, avaliar a quantidade e qualidade dos serviços de assistência estudantil, contribuir com a elaboração de uma política estudantil pertinente ao universo dos alunos da instituição, e, por fim, criar um banco de dados sócioeconômico e cultural dos alunos da UEL (ALVES, et al., 2006).

Em 2011, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) encomendou um relatório, sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, ao Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) com o objetivo de mapear a vida social, econômica e cultural desses alunos. A finalidade era buscar indicadores para formular políticas de equidade, acesso e assistência estudantil, e assim redobrar esforços para garantir a permanência de todos os estudantes, prevenindo situações de retenção e evasão. O êxito de ações sustentadas por resultados e indicadores de pesquisa depende não somente da solidez dos procedimentos de investigação e análise, mas das condições oferecidas pelos contextos estruturais específicos e conjunturais aonde as mesmas se concretizam (ANDIFES, 2011).

Bergamim e Monte (2011) realizaram uma pesquisa, no período de 2007 a 2010, sobre o perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES, onde analisou-se a trajetória dos alunos durante o curso, identificando as áreas de atuação profissional e a ocorrência de melhoria de oportunidades profissionais e socioeconômicas em suas vidas. Destacou-se que a instituição cumpriu seu papel conforme apresentado em sua estrutura, como também possibilitou a ampliação de visão e oportunidades no mercado de trabalho.

O CFA (2011) realizou uma pesquisa nacional sobre o perfil do administrador, tomando como base aspectos como perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador quanto a seu perfil, destacando aspectos pessoais e aspectos da sua posição diante do mercado de trabalho profissional. Dos resultados, concluiu-se que a maioria dos administradores é do sexo masculino, casados e com dependentes; tem idade média de 39,3 anos; é egresso de universidades particulares; concluiu o curso de Administração entre 2000 e 2011; possui especialização em alguma área da Administração; trabalha em empresas de grande porte (serviços e indústria) e órgãos públicos; atua nas áreas de Administração Geral e Finanças; possui carteira profissional assinada; ocupa cargos de gerência; e é registrado no CRA. O índice dos que declaram possuir carteira profissional assinada aumentou comparativamente aos das pesquisas anteriores (67,87% em 2006 e 78,48% em 2011).

O perfil socioeconômico também foi alvo de pesquisa de graduandos do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí – Campus de Picos. Em 2015, foi traçado o perfil desses alunos e percebeu-se que a maioria dos egressos vem de escolas públicas, e a renda familiar não ultrapassa 2 salários mínimos, não havia diferença considerável entre os sexos masculino e feminino. Foi identificado, também, as pretensões profissionais desses estudantes, 50% dos ingressantes não tinham o curso como primeira opção, entretanto, buscaram o curso como chance de melhorar a qualidade de vida e estabilidade financeira, onde a maioria pretende investir seus conhecimentos em direção obtenção de vagas em cargos públicos. Entretanto, averiguou-se que a área que mais interessou esses alunos, encontra-se, em sua maioria, nas instituições privadas (OLIVEIRA et al., 2015).

É importante frisar que o estudo do perfil socioeconômico do estudante mostra-se relevante ao evidenciar aspectos pessoais e sociais diante da realidade que cerca o aluno, seja na universidade, no ambiente de trabalho, como também na sociedade, como agente crítico.

Como afirma Paes de Paula e Rodrigues (2006), sobre o perfil do profissional de administração, que deve mudar, para que se consiga acompanhar as demandas organizacionais e sociais do mundo contemporâneo. O perfil dos administradores desse novo milênio é de envolvimento cada vez maior em trabalho de equipe, de rígidos limites éticos, de constante atualização e aperfeiçoamento, planejamento estratégico, de responsabilidade social e ambiental (WEIBLEN, 2004 apud BERGAMIN; MONTE, 2011). Para assegurar sobrevivência em um ambiente de rápidas transformações é preciso estar atento a estas mudanças, e fazer-se parte delas.

## **2.4 Curso de Administração do CCJS**

A proposta de traçar o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Administração da UFCG/CCJS/UACC se justifica pelo fato das características destes estudantes serem parcialmente conhecidas, e, através dessas novas informações, possa haver uma contribuição para o desenvolvimento de ações de melhoria e manutenção das políticas estudantis destinadas a eles. O Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, possui carga horária de 3000h, duração de 4,5 anos, disponível no turno noturno, com abertura para 55 vagas em cada processo seletivo anual (CCJS, sem data). O curso está organizado da seguinte forma:

[...] está organizado de maneira a proporcionar uma formação generalista ao seu aluno, com sólido e abrangente conhecimento dos diversos campos da Administração. Objetiva que o bacharel em Administração egresso do Curso do CCJS/UFCG seja capaz de adequar-se às necessidades do mundo do trabalho, o que corresponde à formação de um profissional competente e com suficiente autonomia intelectual para acompanhar de forma contínua as necessidades emergentes das organizações, de modo que possa intervir de maneira efetiva na sociedade brasileira e, especialmente, na região em que atua.

O Curso possui estrutura curricular flexível, organizada a partir do sistema de créditos distribuídos em períodos letivos e trabalha com a perspectiva da indissociabilidade entre teoria e prática, possuindo como principal característica a interdisciplinaridade, privilegiando a formação integral do profissional.

O Curso de Administração – CCJS/UFCG proporciona uma formação prospectiva, através da antecipação dos desafios que aguardam os egressos no mundo do trabalho buscando, desta forma, uma aprendizagem ativa e problematizadora voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes no processo de ensino, formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica



e com a resolução de problemas da realidade cotidiana dos vários segmentos do campo de atuação do administrador (CCJS, sem data).

Após traçar o perfil dos discentes, os resultados da pesquisa estarão disponíveis à Coordenação do Curso, de modo que estas informações possam servir de base para a reformulação do ensino, adequando-se às necessidades de seus alunos, levando em conta sua localidade e realidade social. Será possível analisar o plano de ensino, bem como as expectativas e percepções do corpo discentes, e alinhá-los a um objetivo comum.

A qualidade na educação é algo complexo, pois envolve aspectos pedagógicos, científicos, técnicas, culturais, econômicas, éticas, entre outros. É aquele que contribui de maneira eficaz no processo de emancipação do indivíduo, logo, deve-se levar em consideração a realidade e cultura nacional, as demandas e necessidades da sociedade onde se está inserida, ora, os indivíduos e as sociedades se desenvolvem de acordo com o processo de vivência em que estão sujeitos. Entretanto, a qualidade no ensino está diretamente ligada com a relação no mercado, onde sua qualificação seria refletida no sucesso e desenvolvimento das empresas (DIAS SOBRINHO, 2012).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Buscou-se realizar um instrumento de pesquisa capaz de traçar o perfil dos estudantes e suas características socioeconômicas, de modo que fosse possível identificar as oportunidades que o curso oferece, bem como as carências que ele possui em relação às expectativas do corpo discente.

A pesquisa foi exploratória, ou seja, foi realizada em uma área onde não havia muito conhecimento acumulado e sistematizado acerca do Universo (VERGARA, 2005), como era o caso do perfil dos alunos de Administração do CCJS. A pesquisa também foi descritiva, ou seja, buscou expor as características de determinada população ou fenômeno, não tendo o compromisso de explicar os fenômenos que a descreve, embora sirva como base para tal explicação (VERGARA, 2005).

Foi de natureza quantitativa, ou seja, “priorizou apontar, numericamente, a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, ou população” (INSTITUTO PHD, 2015).

#### **3.2 Universo da Pesquisa**

Segundo Lakatos e Marconi (p.112, 2009) “o universo é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Lakatos e Marconi (p.112, 2009) ainda complementam que “a delimitação do universo consiste em explicar que pessoas ou coisa, fenômenos, etc. serão pesquisadas, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem, etc”.

Dessa maneira, o universo desta pesquisa constituiu-se dos alunos do curso de Administração da UFCG/CCJS/UACC, ativos, matriculados (2017.1) e que eram frequentes às aulas. Inicialmente, a Coordenação do respectivo curso informou (via relatório impresso) que o montante era de 224. Todavia, depois de 5 (cinco) tentativas de encontro para aplicação do instrumento de pesquisa, verificou que os alunos ativos, matriculados (2017.1) e frequentes às aulas eram 165, sendo essa quantidade o valor real do universo desta pesquisa. Aplicou-se questionários com todos os membros do universo, de forma que se realizou um censo.

### **3.3 Coleta de dados**

Foram feitos questionários desenvolvidos com base na literatura pertinente e outras pesquisas anteriores, buscando traçar o perfil socioeconômico do aluno, levando em consideração aspectos sociais, econômicos, culturais e demográficos, além dos aspectos referentes à situação educacional. Os dados foram levantados no mês de Julho de 2017, terceiro mês do período 2017.1. O questionário foi feito com base no questionário socioeconômico do Manual do Inscrito, do ENEM 2008, onde foram aproveitadas e adaptadas algumas questões que se mostraram relevantes ao objetivo da pesquisa.

Vergara (2005) infere que o questionário possui uma série de questões a ser apresentado a quem responde, podendo ser aberto, pouco ou não estruturado, ou fechado, estruturado. O questionário da presente pesquisa contou com questões fechadas de múltipla escolha, sendo do tipo estruturado. Foram 44 questões ao total, divididas entre questões com direito a apenas uma resposta, e outras, com respostas múltiplas, utilizando escalas numéricas, escalas do tipo sim e não, e escalas de frequência.

O questionário foi organizado do seguinte modo: questões socioeconômicas acerca do aluno e sua família foram apresentadas primeiramente; por conseguinte foram evidenciadas questões referentes aos antecedentes escolares; em seguida, questões relacionadas a trabalho; posteriormente, questões referentes aos motivos e expectativas do aluno a cerca do curso; e, por fim, questões relacionadas à realidade cultural, social e política dos alunos.

O presente instrumento de coleta de dados foi aplicado no mês de Junho de 2017. Foi notado que em alguns questionários houve omissão de respostas, como também má interpretação, que levou alguns alunos a responderem incorretamente. Em vista desse fato, esses respondentes foram excluídos do universo das respostas no momento da tabulação.

### **3.4 Tratamento e análise dos dados**

Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, os dados foram organizados e tratados em planilhas do programa Excel, do pacote Office, e foi utilizada estatística descritiva para a interpretação e análise. “Estatística descritiva é a parte da Estatística que procura somente descrever e avaliar um certo grupo, sem tirar quaisquer conclusões ou inferências sobre um grupo maior” (PETERNELLI, sem data, p. 13).

Para a organização rápida e prática dos dados, foi preciso uma preparação anterior, onde foram listadas todas as questões do instrumento da pesquisa em colunas, onde, com o auxílio da ferramenta Validação de dados, foi possível padronizar as respostas de acordo com a questão, sendo, assim, possível inserir os resultados de forma mais rápida, evitando erros.

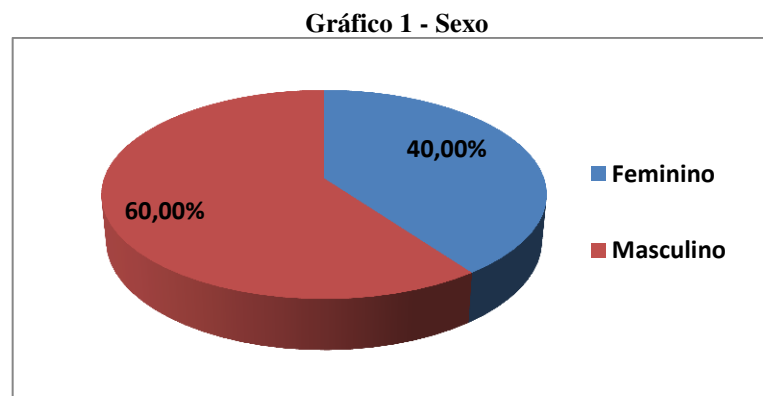
Após a inserção de todas as respostas, usou-se a ferramenta Tabela Dinâmica, que permitiu analisar os dados por cada questão, individualmente, possibilitando que fosse possível criar gráficos e tabelas que expusessem os resultados de maneira mais simplificada e de fácil entendimento. Os dados foram interpretados pela frequência de alunos que optavam por determinada alternativa, dentre as questões, gerando, assim, os resultados. O tipo de gráfico utilizado na exposição dos resultados foi o de Pizza.

## 4 RESULTADOS

A seguir serão apresentadas as informações coletadas através dos questionários que possibilitaram a investigação do perfil socioeconômico dos estudantes do Curso de Administração, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande.

A presente pesquisa buscou compreender a realidade social e econômica do referido universo, procurando saber, também, questões relativas aos antecedentes escolares, questões culturais e de interesse dos estudantes, e a pretensão dos mesmos ao realizar o Curso.

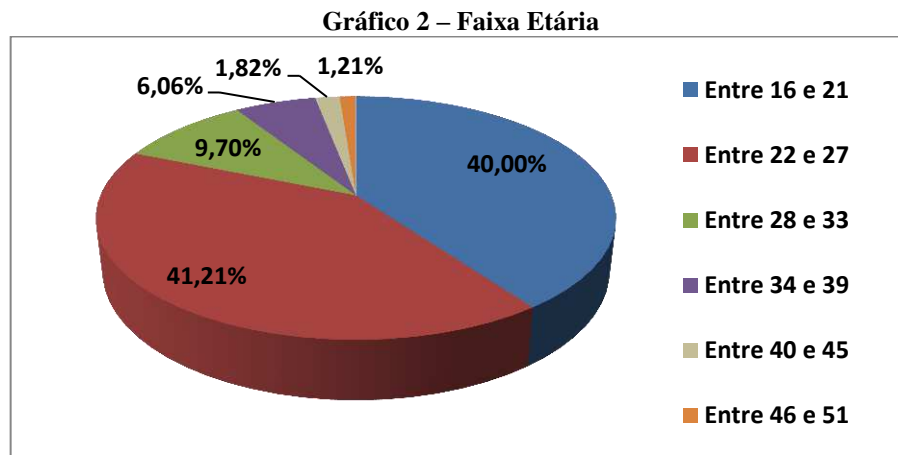
Inicialmente, pesquisou-se juntos aos alunos, qual o seu sexo, para que pudesse traçar seu perfil socioeconômico. Em relação a isso, O Gráfico 1 nos mostra os seguintes resultados:



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos é do sexo masculino, correspondendo a 60% do total, enquanto que os alunos do sexo feminino integram 40%. Essa maioria masculina no Curso de Administração não acompanha índices do Censo da Educação Superior 2015, realizado pelo INEP, onde a maioria das vagas, no país, era preenchida por mulheres. São 430.095 mulheres matriculadas contra 336.764 homens. Porém, a profissão de Administrador é ocupada, ainda, em sua maioria, por homens, embora o número de Administradoras venha crescendo continuamente ao longo dos anos (Conselho Federal de Administração, 2016, sem data).

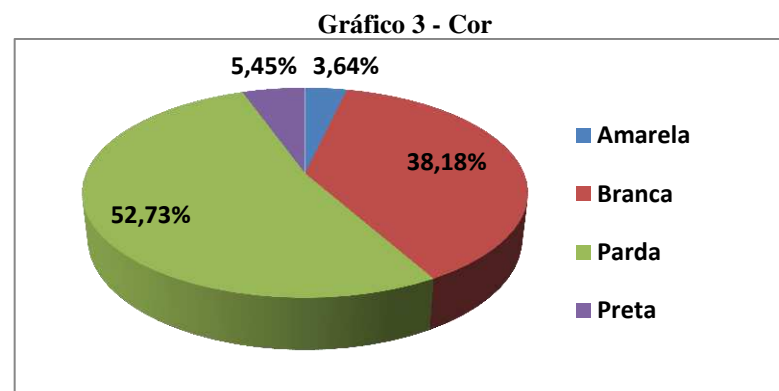
Posteriormente, já em relação à faixa etária, a pesquisa encontrou os seguintes resultados, que podem ser encontrados no Gráfico 2, que nos possibilita uma análise detalhada do índice de alunos por intervalos de idade:



Fonte: Elaborado pelo autor

Os alunos entre 16 e 27 anos correspondem a maioria absoluta, integrando 81,21%. Entre 28 e 39 anos, o percentual diminui consideravelmente para 15,76%. Acompanhando o mesmo ritmo, os alunos entre 40 e 51 anos integram uma parte minimamente pequena, estando apenas entre os 3,03%.

Foi questionado aos alunos, como eles se consideravam em relação a sua raça. Para isso, obtivemos os seguintes resultados, expostos no Gráfico 3:

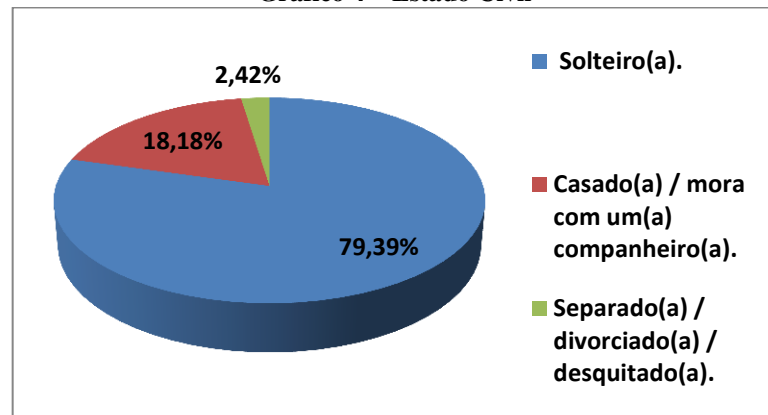


Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos se considera parda, correspondendo a 52,73%, seguidos dos considerados brancos, com 38,18% do total, e, posteriormente, os que se consideram amarelos, contemplando 5,45%. O que desperta atenção é o baixo índice de pessoas consideradas negras, que integram apenas 3,64%.

A presente pesquisa buscou saber, também, qual o Estado Civil se mostrava predominante em seu Universo. Os resultados se encontram no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Estado Civil

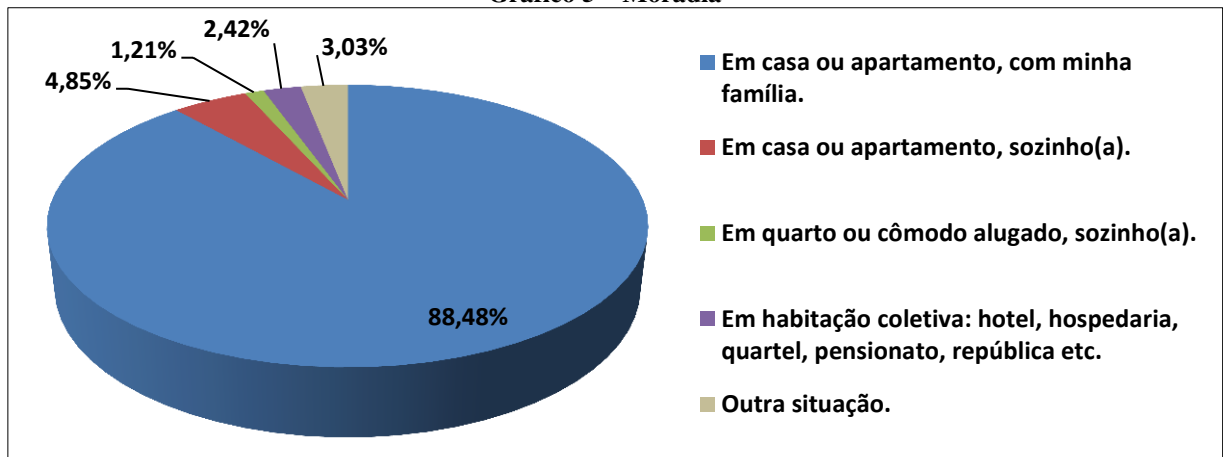


Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria absoluta é integrada por solteiros, correspondentes a 79,39%. Os que se consideram casados, ou moram com companheiro(a), correspondem a 18,18%, enquanto 2,42% do total é formado por alunos que estão separados, divorciados ou desquitados.

Em relação ao tipo de moradia em que residem atualmente o universo da pesquisa, os resultados foram organizados no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Moradia

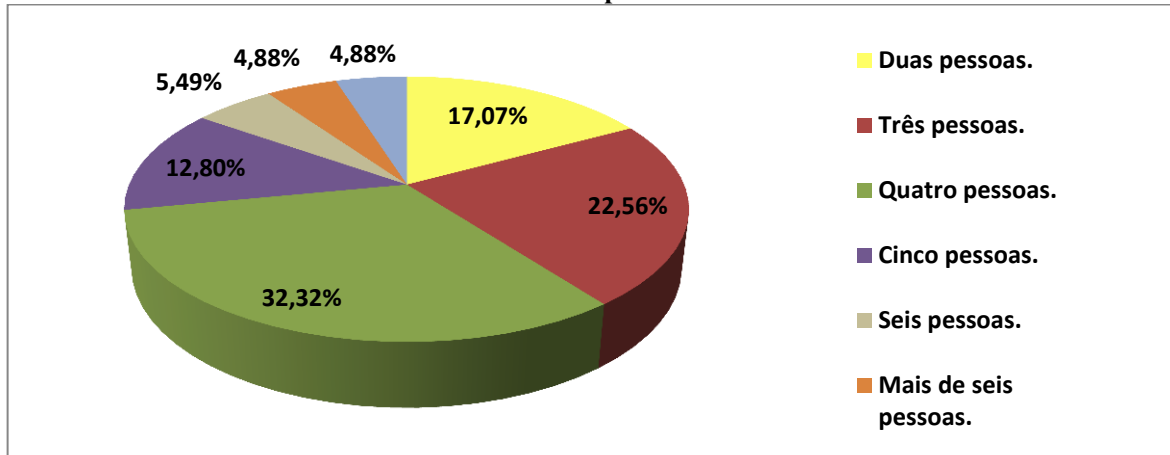


Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria absoluta dos alunos, contando 88,48%, moram em casa ou apartamento com a família; enquanto que, apenas, 4,85% moram em casa ou apartamento, sozinhos; já 1,21%, moram em quarto ou cômodo alugado, sozinhos; 2,42% residem em habitação coletiva; e, 3,03% em outra situação.

Em relação ao número de pessoas que moram na residência, incluindo os alunos, podemos analisar o Gráfico 6, com os seguintes resultados:

Gráfico 6 – Número de pessoas na residência



Fonte: Elaborado pelo autor

As residências com quatro pessoas lideram com 32,32%, seguidos das de três pessoas, com 22,56%, posteriormente seguidos pelas residências com duas, cinco, seis, e mais de sete pessoas, com 17,07%, 12,80%, 5,49%, e 4,88%, respectivamente. A porcentagem dos que moram sozinhos totaliza apenas 4,88%.

Perguntados sobre as pessoas que moram na residência, os alunos responderam conforme é mostrado pela Tabela 1:

Tabela 1 – Membros familiares que residem com o aluno

	Contagem	%
<b>Mora sozinho</b>	9	5,45%
<b>Pai</b>	86	52,12%
<b>Mãe</b>	106	64,24%
<b>Esposa/marido/companheiro</b>	31	18,79%
<b>Filho(s)</b>	20	12,12%
<b>Irmão(s)</b>	84	50,91%
<b>Outros parentes</b>	28	16,97%
<b>Com amigos ou colegas</b>	10	6,06%

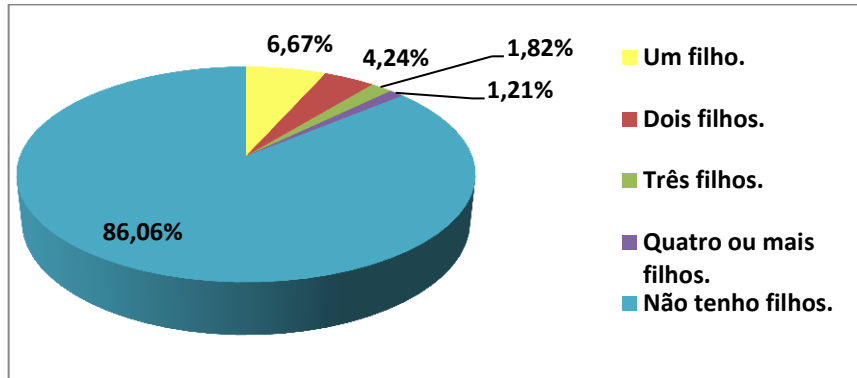
Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria ainda mora com a mãe, o pai e irmãos. Apenas 18,79% moram com companheiro e 12,12% moram com filhos. 5,45% moram sozinhos e 6,06%, com amigos e colegas.

Questionados sobre o número de filhos que possuem esses estudantes, a pesquisa obteve os resultados e os organizou no Gráfico 7:



Gráfico 7 – Número de filhos

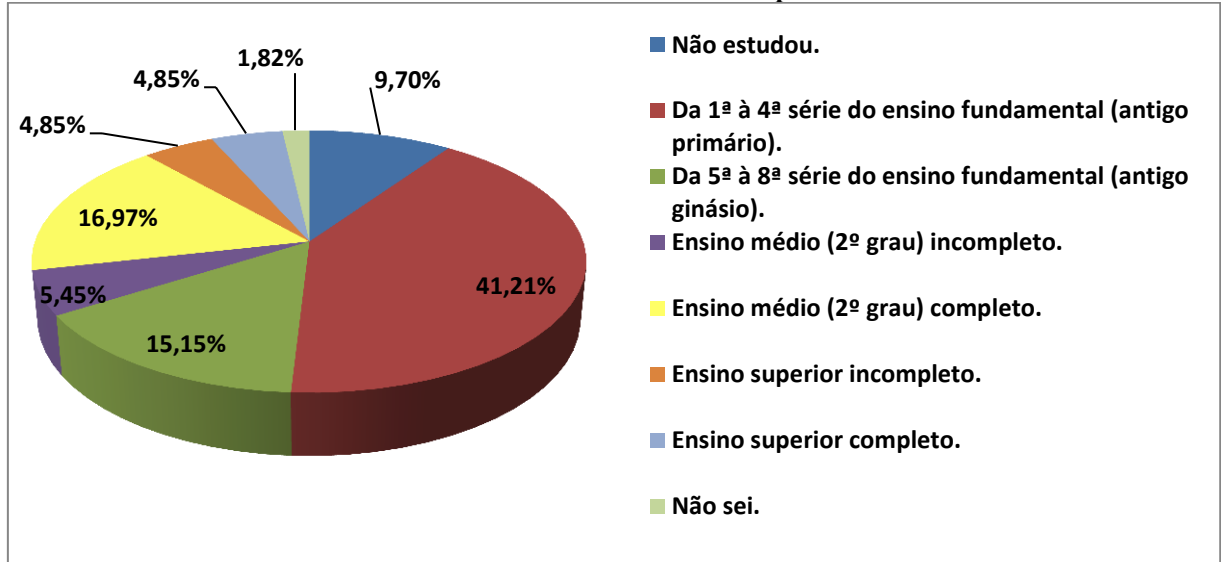


Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos estudantes não tem filhos, 86,06%. Apenas 1,21% possuem quatro filhos ou mais. Os percentuais para os que possuem um, dois, e três filhos, são, respectivamente, 6,67%, 4,24%, e 1,82%.

Questionados sobre o grau de estudos do pai, podemos analisar a respostas dos alunos pelo seguinte Gráfico:

Gráfico 8 – Grau de estudos do pai

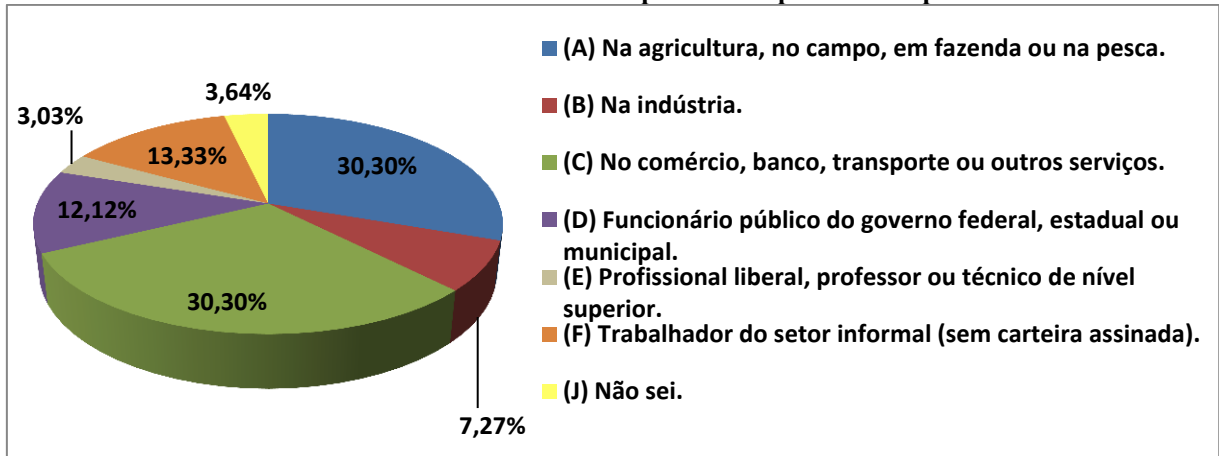


Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme é mostrado no Gráfico, a maioria dos alunos respondeu que o pai estudou da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, 42,21%. 9,7% nunca estudaram; 15,15% estudaram da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental; 5,45% têm Ensino Médio incompleto; 16,97% têm Ensino Médio Completo; 4,85% têm Ensino Superior incompleto; 4,85% têm Ensino Superior completo; e 1,82% dos alunos não sabem o grau de escolaridade do pai.

Perguntados sobre em que o pai trabalha ou trabalhou a maior parte do tempo de sua vida, os alunos responderam conforme mostra os resultados diagramados no Gráfico 9:

**Gráfico 9 - Ramo de trabalho do pai a maior parte do tempo**

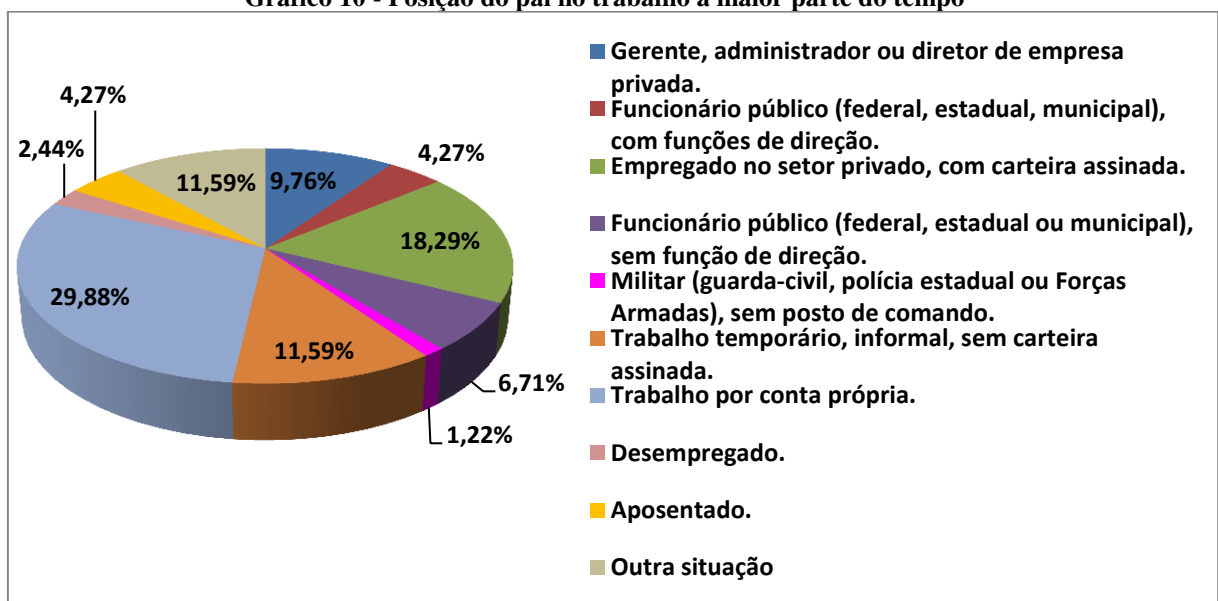


Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria é liderada por quem trabalha na agricultura e no comércio/banco/transportes ou outros serviços, ficando com 30,30% cada. 7,27% possuíam trabalho na Indústria; 12,12%, como funcionário público; 3,03%, como profissional liberal, professor ou técnico de nível superior; 13,33% como trabalhador do setor informal, sem carteira assinada; e 3,64% dos alunos não souberam dizer qual o ramo de trabalho do pai.

Questionados sobre a posição do pai no trabalho, os alunos responderam conforme mostra o Gráfico 10:

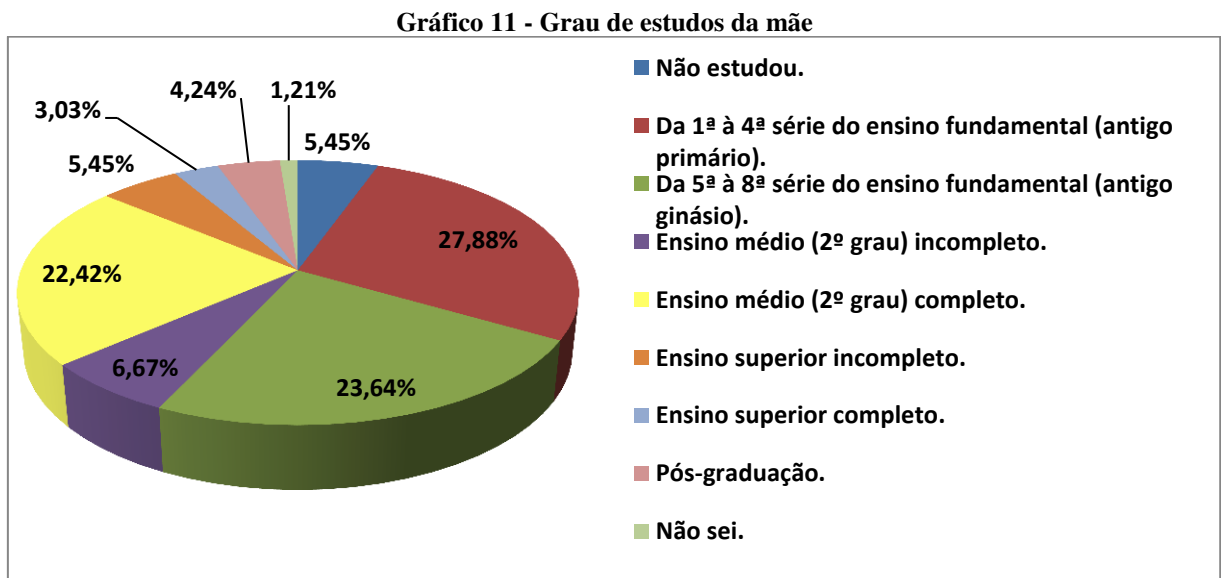
**Gráfico 10 - Posição do pai no trabalho a maior parte do tempo**



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria trabalha por conta própria, fazendo parte dos 29,88% do total, enquanto que a minoria é formada por militares, que representam apenas 1,22%. 9,76% possuem função de gerente, administrador ou diretor de empresa privada, fator esse, que pode ter sido influente na decisão de escolha pelo Curso de Administração. Apenas 2,44% encontram-se desempregados; 4,27% encontram-se aposentados; 4,27% possuem função de direção como funcionário público; 6,71% não possuem função de direção como funcionário público. Empregados do setor privado integram a segunda maioria, contando 18,29%. 11,59% estão em outras situações, não listadas entre as opções.

Quanto ao Grau de estudos da mãe, os alunos responderam conforme podemos ver no seguinte Gráfico:

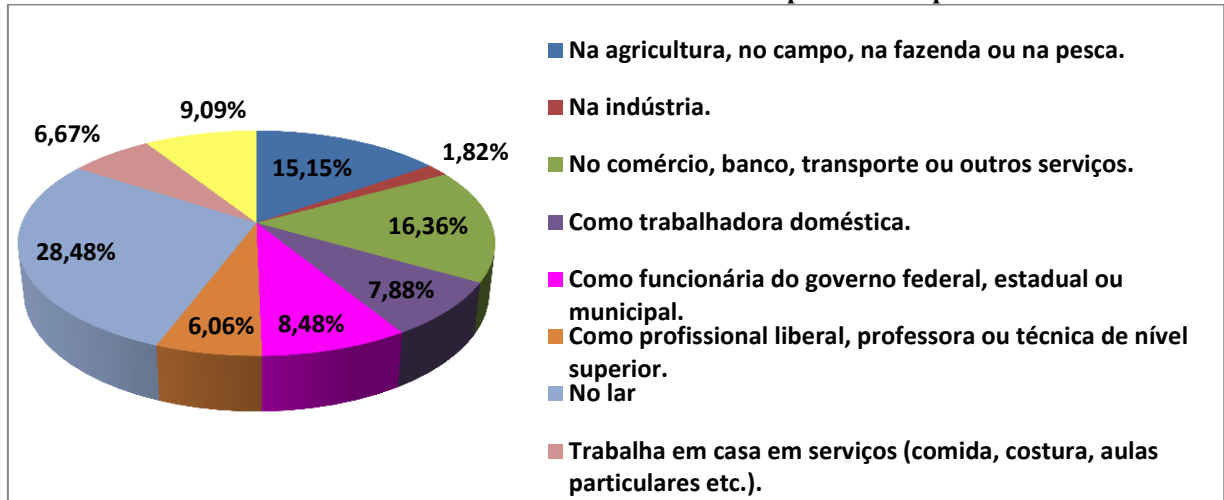


Fonte: Elaborado pelo autor

Um dado interessante a se notar, é que entre os pais dos alunos, nenhum possuía pós-graduação. Em relação às mães, é possível notar um percentual de 1,21%. O número das mães que não estudaram cai em relação ao dos pais, totalizando, apenas, 5,45%; as que completaram o Ensino Médio também se sobressai aos pais, com 22,42%. Enquanto ao Ensino Superior completo, os pais mostram-se em maior número, ficando as mães com 3,03%, contra 4,85%.

Questionados sobre o ramo de trabalho em que a mãe exerceu atividades a maior parte do tempo de sua vida, os alunos responderam conforme é explicitado no Gráfico 12:

Gráfico 12 - Ramo de trabalho da mãe a maior parte do tempo

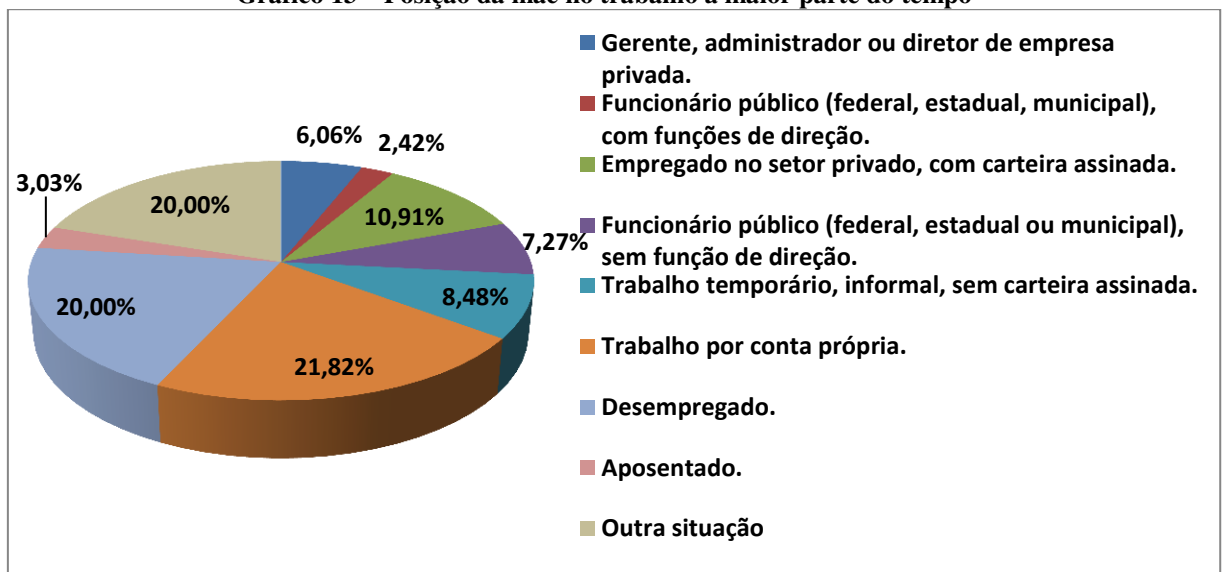


Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme respostas dos alunos, a maioria das mães trabalha ou trabalharam a maior parte do tempo, no lar (28,48%), seguido do ramo do comércio/ banco/ outros serviços (16,36%), posteriormente seguido, com uma margem bem próxima, no ramo da agricultura (15,15%). O menor índice registrado foi no ramo da indústria, com apenas 1,82%. Os outros ramos mostraram-se bem próximos em percentuais, com amplitude de apenas 3,03%.

Em relação à posição da mãe no trabalho, a maior parte da vida, os alunos responderam da seguinte forma, exposta no Gráfico 13:

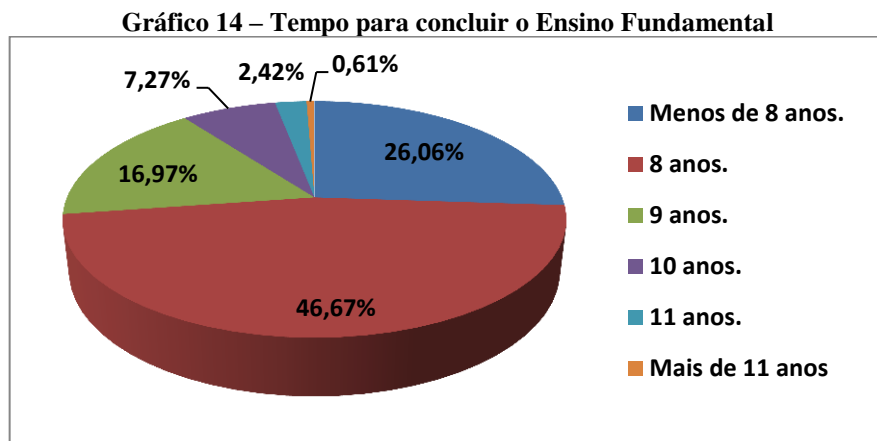
Gráfico 13 – Posição da mãe no trabalho a maior parte do tempo



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria das mães trabalha por conta própria (21,82%), 20% correspondem às consideradas desempregadas; 20,00% para as consideradas em outra situação de trabalho. O menor número está entre as consideradas funcionárias públicas, com apenas 2,42%.

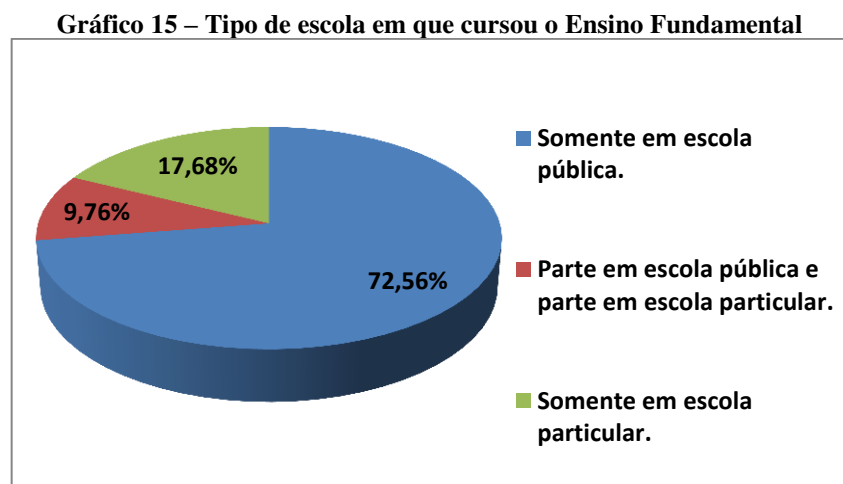
Em relação ao total de anos que levou para concluir o Ensino Fundamental, os alunos responderam conforme mostra o seguinte gráfico:



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria, 72,73%, concluiu em 8 anos ou menos. Entre 9 e 11 anos, concluíram 26,66% do total. Apenas 0,61% concluiu em mais de 11 anos.

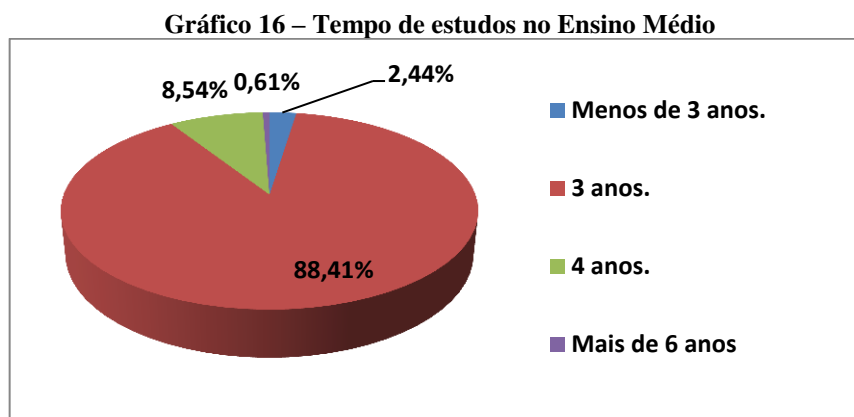
Ainda questionados sobre seus estudos no Ensino Fundamental, buscou-se saber qual o tipo de escola em que foram realizados esses estudos. Podemos analisar as respostas através do Gráfico 15:



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria advém de escola pública, totalizando uma maioria absoluta de 72,56%. Os que estudaram parte em escola pública e parte em escola particular, integram 9,76%. Os que estudaram apenas na particular, compreendem 17,68%.

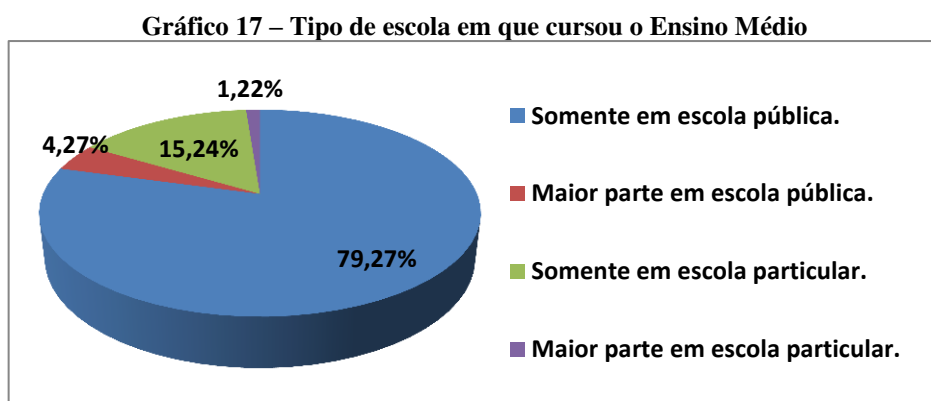
Sobre os antecedentes escolares dos alunos, a pesquisa também buscou saber sobre o Ensino Médio dos alunos. O Gráfico 16 nos possibilita analisar o tempo de curso no 2º grau desses discentes:



Fonte: Elaborado pelo autor

Quase 90 % concluiu em 3 anos. Apenas uma pequena parcela passou mais de 6 anos em curso (0,61%), enquanto que 2,44% cursou em menos de 3 anos.

Já em relação ao tipo de escola onde o aluno cursou o Ensino Médio, podemos notar, assim como no Gráfico 15, que a maioria advém somente de Escola Pública. Para isso, vejamos o Gráfico 17:

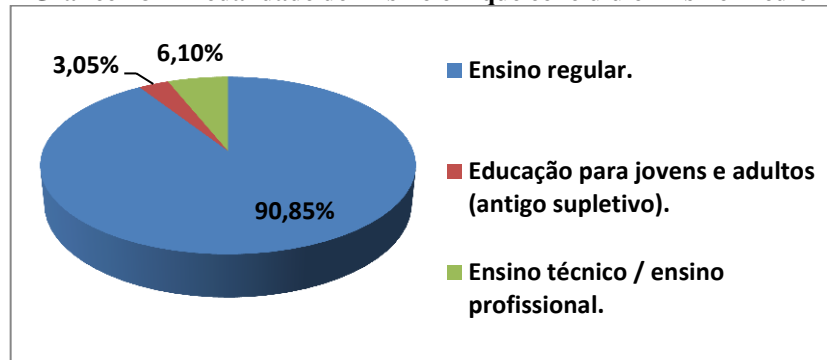


Fonte: Elaborado pelo autor

É possível notar que os alunos, quase sempre, ou cursaram apenas escola pública (79,27%), ou somente escola particular (15,24%). 5,49% estudaram parte em pública, parte em particular.

Quando perguntados sobre a modalidade de Ensino em que concluíram o Ensino Médio, os discentes responderam conforme mostra o seguinte Gráfico:

**Gráfico 18 – Modalidade de Ensino em que concluiu o Ensino Médio**

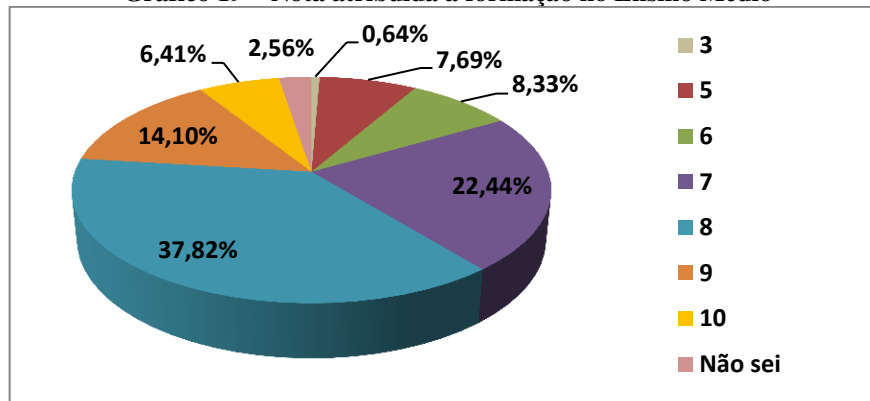


Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se por meio dos resultados que aproximadamente 91% concluiu no Ensino Regular, 3,05% pelo EJA, e 6,10% pelo Ensino Técnico ou Profissional.

Perguntados sobre a avaliação do Ensino Médio, atribuindo uma nota de 1 a 10, onde conforme o número vai crescendo, a avaliação se torna mais positiva, os discentes responderam conforme mostra o Gráfico 19:

**Gráfico 19 – Nota atribuída à formação no Ensino Médio**



Fonte: Elaborado pelo autor

A média ponderada correspondente à avaliação dos alunos, foi de 7,6. A maioria atribuiu uma nota 8 à sua formação. Uma pequena minoria atribuiu nota 3 (0,64%). A nota máxima foi atribuída por 6,41%. Já 2,56% não souberam avaliar.

A pesquisa também buscou saber a opinião do aluno, sobre qual curso fez mais falta em sua vida, após o término do Ensino Médio conforme mostra a Tabela 2:

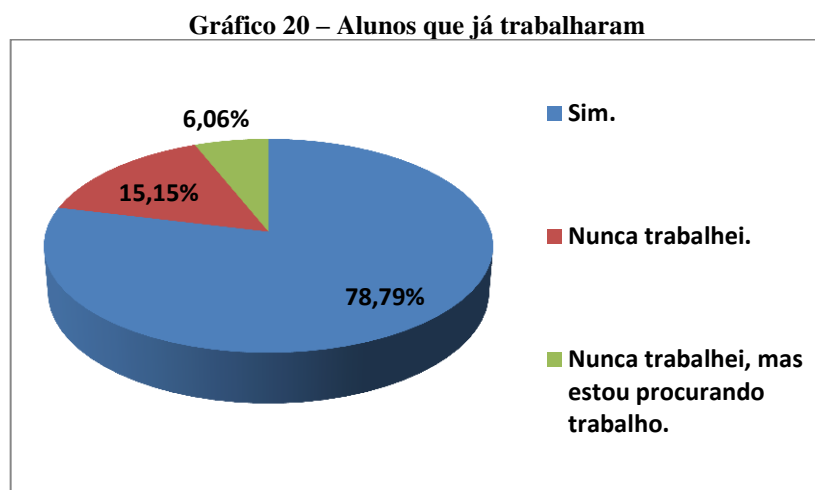
**Tabela 2 - Percentual relativo aos cursos que mais fizeram falta na vida do aluno após o término do Ensino Médio**

	Sim	Não	Total Geral
<b>Curso profissionalizante</b>	39,61%	60,39%	100,00%
<b>Curso superior</b>	44,81%	55,19%	100,00%
<b>Curso de língua estrangeira</b>	55,84%	44,16%	100,00%
<b>Curso de computação ou informática</b>	35,06%	64,94%	100,00%
<b>Outro curso</b>	19,48%	80,52%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Notamos a preferência pelo curso de língua estrangeira (55,84%), seguido do curso superior (44,81%). Dos cursos listados, o que se mostrou menos preferível pelo universo da pesquisa, foi o curso de computação, seguido do curso profissionalizante.

Em relação ao total de alunos que trabalham ou já trabalharam recebendo algum tipo de rendimento, o Gráfico 20 nos mostra os seguintes resultados:



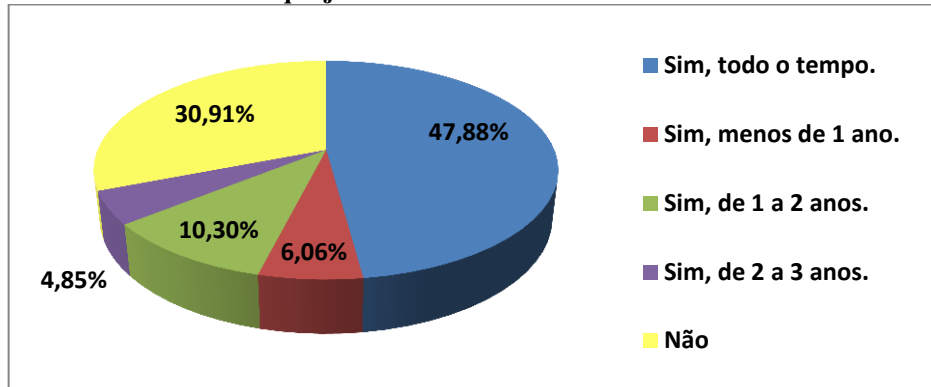
Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria respondeu que já trabalhou (78,79%). O restante nunca trabalhou, sendo que 6,06% relataram estar à procura de emprego.

Ainda em relação ao trabalho dos estudantes, o Gráfico 17 nos mostra o percentual de alunos que trabalharam durante os estudos na Universidade:



Gráfico 21 – Alunos que já trabalharam durante os estudos na Universidade

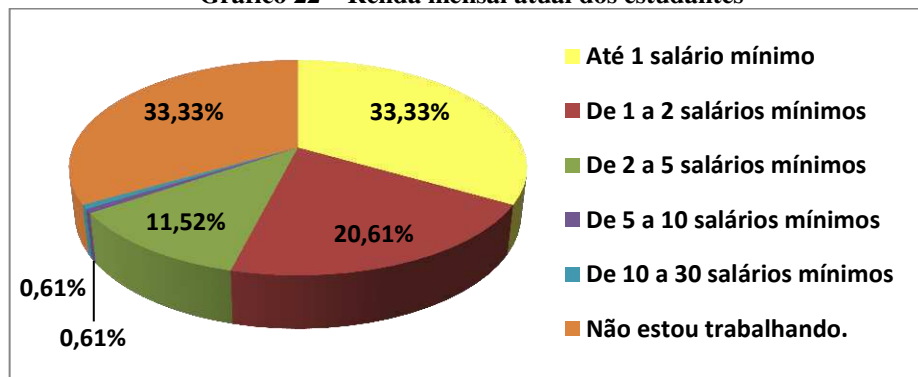


Fonte: Elaborado pelo autor

O número dos que trabalharam o tempo todo é quase a metade do total, contando 47,88%. O número dos que não trabalharam é relativamente alto, contando com 30,91%. O restante (21,21%) disse que trabalhou, mas não o tempo todo, durante os estudos na Universidade.

Em relação ao rendimento mensal dos estudantes atualmente, podemos analisar o Gráfico 18:

Gráfico 22 – Renda mensal atual dos estudantes

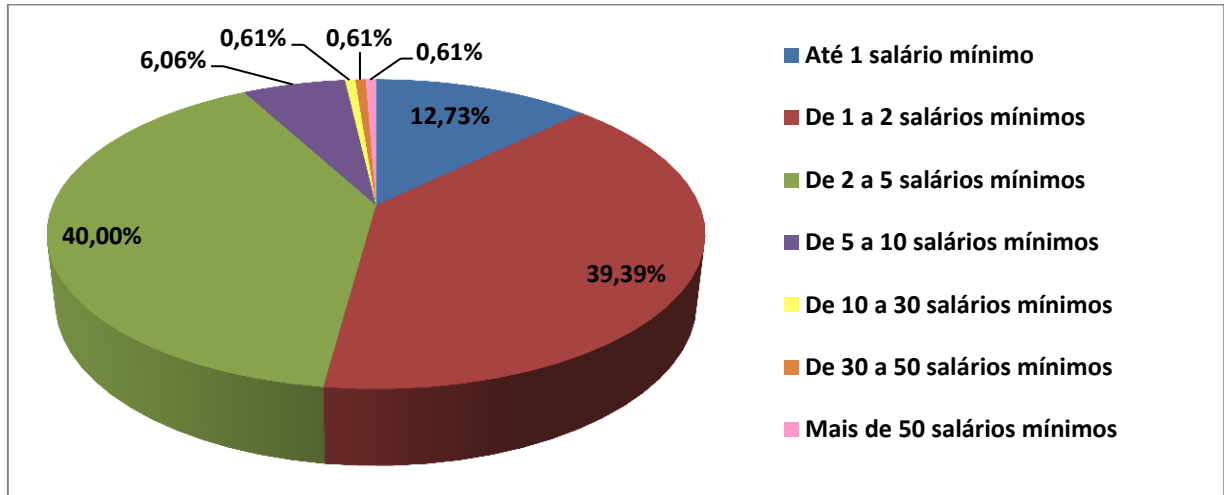


Fonte: Elaborado pelo autor

Os que não trabalham ou têm renda mensal de até 1 salário mínimo, representam 33,33%, cada. De 1 a 2 salários mínimos representam 20,61%, seguido dos que possuem de 2 a 5 salários mínimos, que integram 11,52%. Os que ganham de 5 a 10, e de 10 a 30 salários mínimos, integram apenas 0,61%, cada, sendo estes os percentuais mínimos.

A pesquisa também procurou saber a renda mensal da família dos estudantes e suas condições econômicas. Os resultados podem ser visualizados através do seguinte gráfico:

Gráfico 23 – Renda mensal familiar

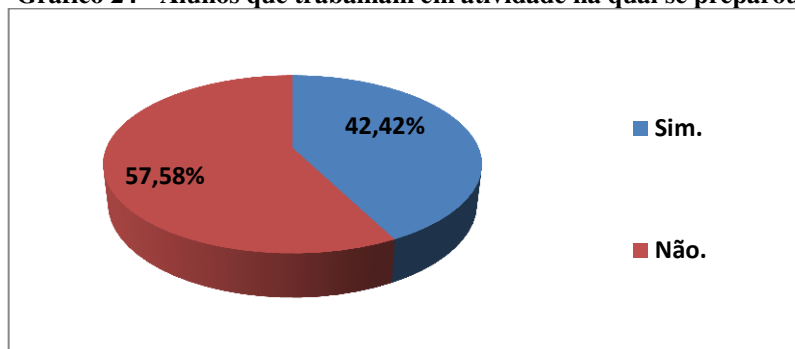


Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria das famílias possui uma renda de 2 a 5 salários mínimos (40,00%), seguidos dos que têm de 1 a 2 salários mínimos (39,39%). Conforme o número de salários aumenta, é evidente a queda do percentual, onde 6,06% possuem de 5 a 10 salários mínimos, e o restante (de 10 a 30 salários mínimos; de 30 a 50 salários mínimos; e mais de 50 salários mínimos) possui 0,61%, cada.

Ainda levando em conta o trabalho dos estudantes, foi questionado se eles trabalham em alguma atividade na qual se prepararam. As respostas podem ser analisadas através do Gráfico 24:

Gráfico 24 - Alunos que trabalham em atividade na qual se preparou

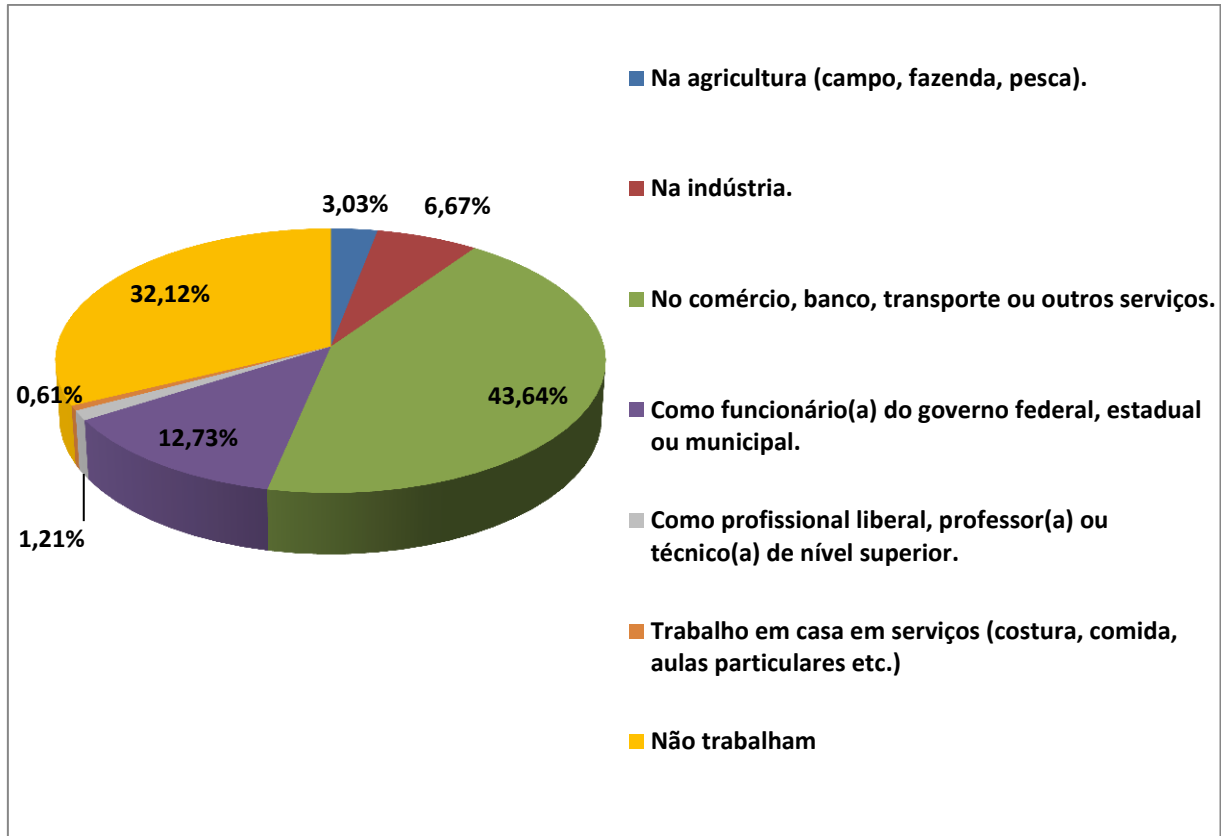


Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 67,88% dos alunos que trabalham atualmente, a maioria respondeu que não trabalha em atividade na qual se preparou (57,58%), enquanto que o restante trabalha em algo na qual tem preparação/estudo/formação (42,42%).

Os respondentes foram questionados sobre qual o ramo de trabalho em que estão atuando. Os resultados podem ser visualizados pelo Gráfico 25:

**Gráfico 25 – Trabalho atual dos estudantes**

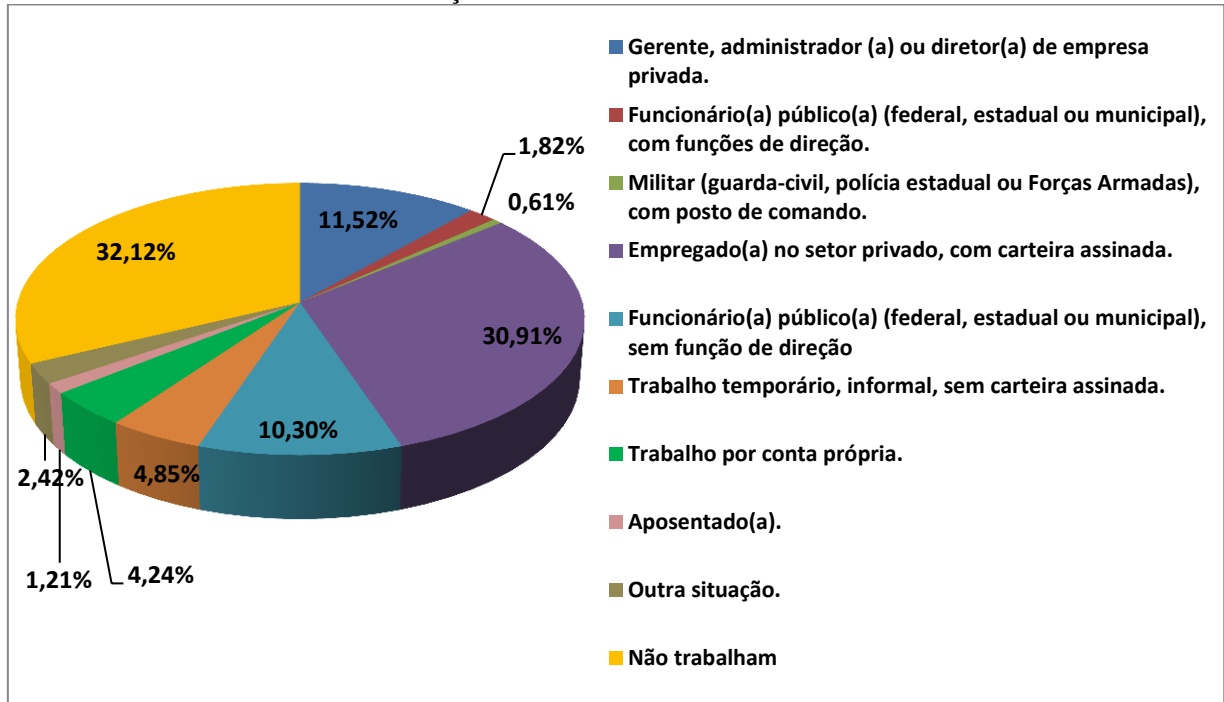


Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se por meio dos resultados do Gráfico 25 que a maioria é representada pelos alunos que trabalham no comércio ou outros serviços (43,64%). Os que trabalham como funcionários públicos são representados por 12,73% do total. Seguindo o caminho inverso dos pais, onde a maioria trabalha na agricultura, apenas 3,03% integram esse ramo. A minoria é apresentada pelos que trabalham na indústria, 6,67%, e os que trabalham em casa, ou como profissionais liberais, são representados, respectivamente, por 0,61% e 1,21%.

Agora, buscando saber a posição relativa ao trabalho no Ramo listado anteriormente, a pesquisa nos proporcionou os seguintes resultados explicitados através do Gráfico 26:

Gráfico 26 – Posição relativa ao trabalho atual dos estudantes

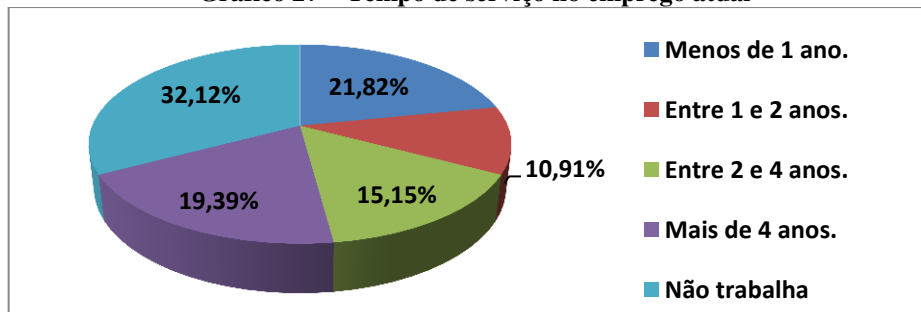


Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 67,88% que trabalham, 30,91% tem posição de empregado no setor privado. Os que têm função de direção, em empresa privada ou como funcionário público, são, respectivamente, 11,52% e 1,82%. Os militares representam a minoria, integrando apenas 0,61%. O índice dos que trabalham por conta própria ou que possui trabalho temporário informal, soma 9,09%.

Quando perguntados sobre há quanto tempo estão no trabalho atual, o percentual em relação a esse tempo foi bem próximo dentre as opções listadas: Vejamos o Gráfico 27:

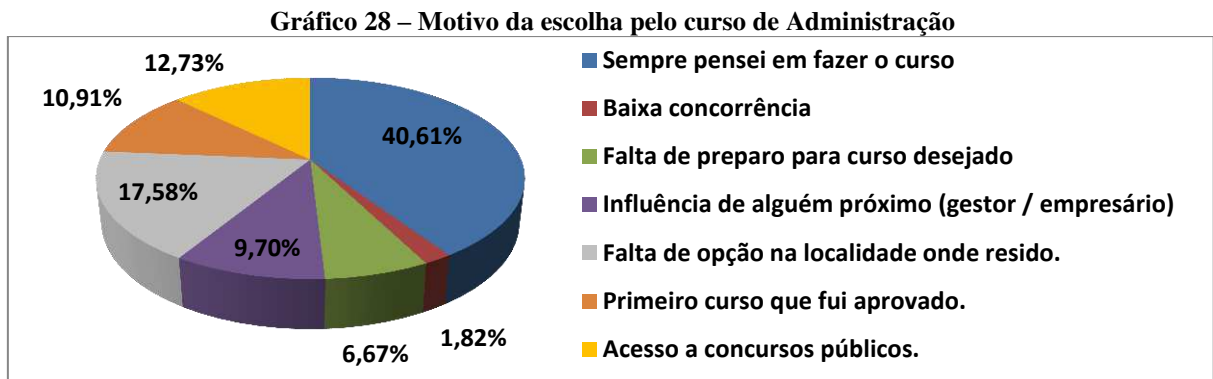
Gráfico 27 – Tempo de serviço no emprego atual



Fonte: Elaborado pelo autor

O percentual dos que trabalham a menos de 1 ano é o maior em relação ao total (21,82%). Os que trabalham há mais de 4 anos representa a segunda maior parcela dos que trabalham, com 19,39%. Entre 1 e 4 anos, soma-se 26,06%.

Buscando aprimorar o conhecimento sobre o perfil dos alunos do curso, o questionário buscou identificar o critério de escolha que os alunos tiveram para cursar o referido curso. O Gráfico 28 nos possibilita identificar o porquê dessa escolha:



Fonte: Elaborado pelo autor

Através dos resultados, foi possível notar que a maioria (40,61%) sempre pensou em fazer o curso, porém um percentual de 36,98% respondeu estar no curso por critérios (baixa concorrência, falta de preparo para o curso desejado, falta de opção na localidade, primeiro curso aprovado) que se mostram distantes da intenção de querer realmente o curso como primeira opção. A influência de gestores e a intenção de acesso a concursos públicos obtiveram percentuais de 9,70% e 12,73%, respectivamente.

Ainda levando em conta o pressuposto anterior, foi questionado aos discentes sobre o que reforçou eles a tomar tal decisão de cursar Administração, qual o grau de influência exercido por alguém próximo, ou também por outros estímulos, sejam eles sociais, financeiros, de realização, etc. Os resultados foram expostos na Tabela 3:

**Tabela 3 – Fatores que influenciaram o aluno a tomar a decisão de cursar Administração**

	Ajudou muito	Ajudou pouco	Não ajudou	Total Geral
<b>Meus pais</b>	27,78%	38,89%	33,33%	100,00%
<b>A escola</b>	9,72%	42,36%	47,92%	100,00%
<b>Meus (Minhas) amigos (as)</b>	18,06%	42,36%	39,58%	100,00%
<b>Informações gerais, revistas, jornais, TV</b>	26,21%	44,14%	29,66%	100,00%
<b>Meu trabalho</b>	38,19%	23,61%	38,19%	100,00%
<b>Estímulo financeiro</b>	25,00%	46,53%	28,47%	100,00%
<b>Facilidade de obter emprego</b>	28,47%	43,75%	27,78%	100,00%
<b>Eu me identifico com essa profissão</b>	54,17%	29,86%	15,97%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

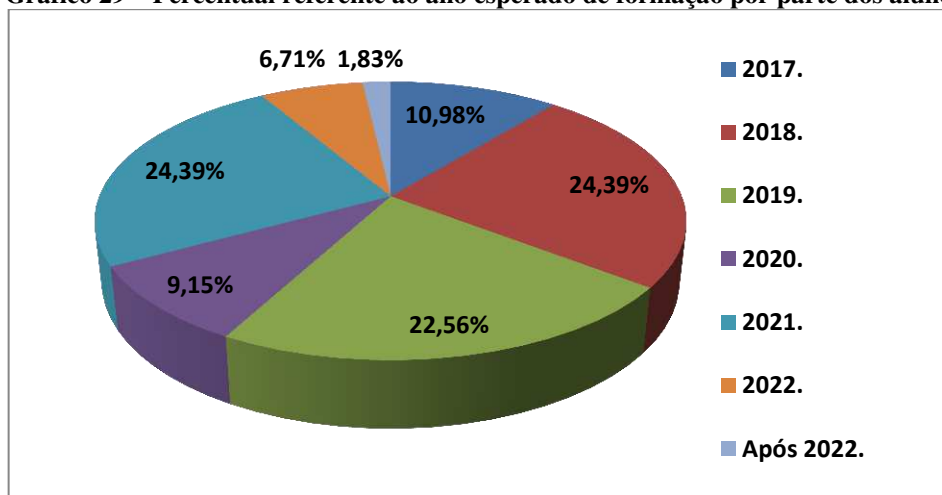
É possível notar uma certa influência dos pais na decisão dos filhos pelo curso, onde 27,78% dos alunos responderam que os pais ajudaram muito, 38,89% ajudaram pouco e 33,33% não ajudaram. Já a escola se mostrou imparcial nessa influência, ajudando muito nessa decisão em apenas 9,72% dos casos e não ajudando em nada em 47,92%, enquanto que a influência muito positiva de amigos se sobressaiu a escola, mesmo registrada em 18,06% dos alunos. Informações gerais, revistas, jornais e TV ajudaram de alguma forma em 70,35%.

Sobre a influência do trabalho na decisão, 38,19% relatou que ajudou muito, 23,61%, ajudou pouco e 38,19% não ajudou em nada. Levando em conta o estímulo financeiro, 25% relatou que esse fator ajudou muito, 46,53% relatou ajudar pouco e 28,47% relatou que não ajudou. Quanto à facilidade de obter emprego, apenas 28,47% achou que esse fator ajudou muito, seguido de 43,75% que achou ajudar pouco, sobrando 27,78% que relatou não ajudar em nada.

A maioria dos alunos relatou que se identificava com a profissão, e esse fator ajudou muito em 54,17% dos alunos, ajudou pouco em 29,86%. 15,97% considerou este fator como não influente na decisão de cursar Administração.

Quando questionados, em que ano esses alunos esperam se formar, a maioria almeja entre 2018 e 2020. Para uma análise melhor, temos o Gráfico 29:

**Gráfico 29 – Percentual referente ao ano esperado de formação por parte dos alunos**



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os alunos que responderam o questionário, 10,98% esperam se formar ainda este ano (2017). O percentual dos que almejam uma formação para os anos de 2018, 2019 e 2021 é

quase a mesma para cada, ficando em torno de 23%. 9,15% espera formação em 2019, 6,71% em 2022. Apenas 1,83% espera conclusão após 2022.

Quanto às atividades ou cursos que o aluno realiza ou realizou, os estudantes responderam conforme mostra a Tabela 4, que nos possibilita a exposição dos resultados:

**Tabela 4 – Percentual dos cursos ou atividades já realizadas pelos alunos**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total Geral</b>
<b>Curso de língua estrangeira</b>	9,65%	90,35%	100,00%
<b>Curso de computação ou Informática</b>	63,73%	36,27%	100,00%
<b>Curso preparatório para concursos</b>	15,58%	84,42%	100,00%
<b>Artes plásticas ou atividades artísticas em geral</b>	4,92%	95,08%	100,00%
<b>Esportes, atividades físicas</b>	33,46%	66,54%	100,00%
<b>Outros</b>	34,56%	65,44%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Mais da metade (63,73%) relatou que realiza ou realizou curso de computação ou informática. O curso realizado pelo menor percentual dos alunos foi o de artes plásticas, onde apenas 4,92% dos entrevistados responderam que sim. O curso de língua estrangeira foi realizado por apenas 9,65%, o que mostra um percentual relativamente distante do da média nacional para os alunos de Administração, conforme mostra a pesquisa de 2015, realizada pelo Conselho Federal de Administração, onde 50,78% dos alunos relataram dominar algum idioma estrangeiro (Conselho Federal de Administração, 2015). Em relação a cursos preparatórios para concursos, 15,58% responderam que já realizaram este curso, um número um pouco maior do que os 12,73% que responderam anteriormente, conforme mostra o Gráfico 28, que o motivo de escolha pelo curso foi devido ao acesso a concursos públicos. Atividades físicas foram realizadas por 33,46% dos entrevistados, e 34,56% foi o percentual atribuído a quem já realizou outro tipo de curso.

Além dos cursos ou atividades listadas acima pela Tabela 4, a presente pesquisa buscou saber se o universo da pesquisa realizou algum outro curso, direcionado ao nível superior ou profissionalizante. A Tabela 5 expõe os seguintes resultados:

**Tabela 5 – Percentual dos alunos que realizaram algum outro curso, profissionalizante ou superior**

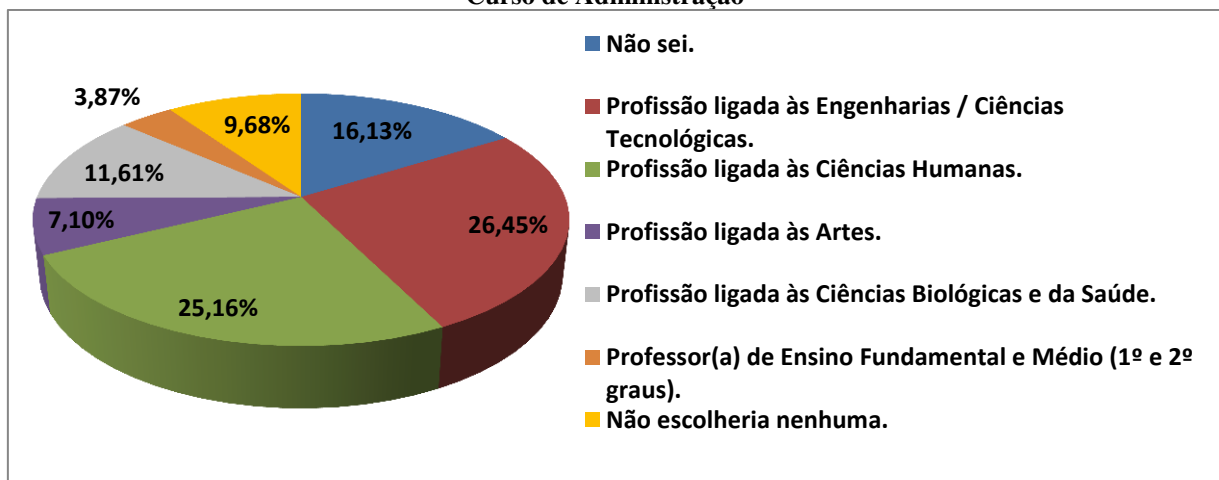
	Sim	Não	Total Geral
Curso profissionalizante	26,14%	73,86%	100,00%
Curso superior e me formei	4,58%	95,42%	100,00%
Curso superior e não me formei	11,76%	88,24%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Do total de respondentes, 26,14% relataram que já realizaram algum curso profissionalizante, e 16,34%, já estudaram em outro curso superior, onde 4,58% se formaram, e 11,76% não se formaram.

Quando questionados sobre qual outra profissão, que não fosse ligada ao Curso de Administração, eles escolheriam seguir, os alunos responderam conforme é exposto pelo Gráfico 30:

**Gráfico 30 – Percentual relativo às profissões que os alunos escolheriam seguir, que não fossem ligadas ao Curso de Administração**



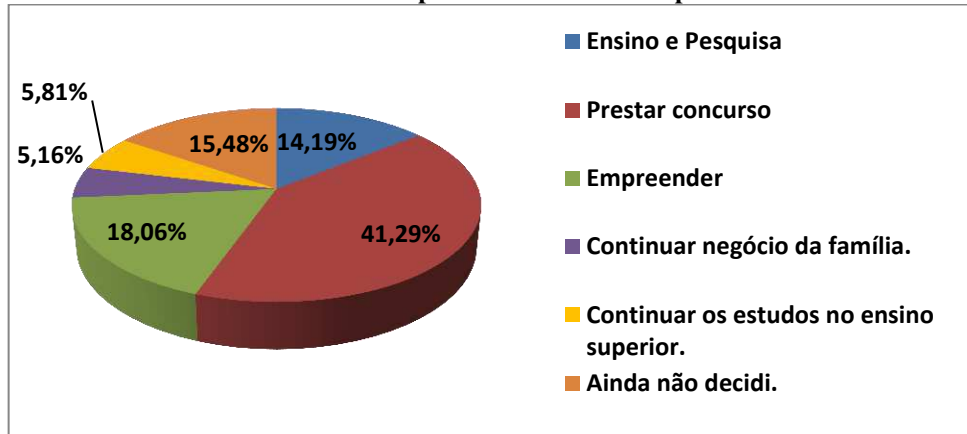
Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que a maioria, 26,45%, têm interesse em alguma profissão ligada às Engenharias ou Ciências Tecnológicas, seguido de outros 25,16% interessados em alguma profissão ligada às Ciências Humanas. Apenas 3,87% têm interesse e ser professor de Ensino Fundamental ou Médio.

Perguntou-se aos estudantes como eles pretendem utilizar os conhecimentos adquiridos na Universidade, à curto prazo, logo após a conclusão do Curso. Os resultados podem ser analisados através do Gráfico 31:



**Gráfico 31 – Percentual relativo a pretensão dos alunos após a conclusão do Curso**

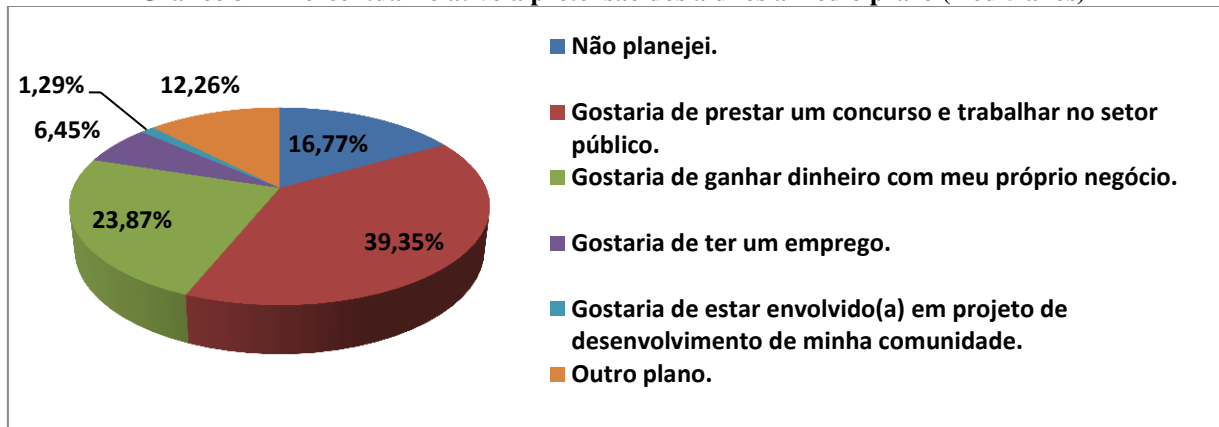


Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria, representada por 41,29%, pensa em utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso para prestar concurso, assim que concluírem os estudos. Os que buscam empreender somam um percentual de 18,06%. Já os que pretendem exercer atividade de Ensino e Pesquisa, somam 14,19%.

Agora, quando questionados sobre o que planejam em médio prazo, daqui a 4 ou 5 anos, os alunos responderam conforme é exposto no Gráfico 32:

**Gráfico 32 – Percentual relativo à pretensão dos alunos a médio prazo (4 ou 5 anos)**



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria ainda pensa em ganhar dinheiro com uma profissão no Setor Público (39,35%), e a minoria, formada por 1,29%, se sente engajada a se envolver em um projeto de desenvolvimento de sua comunidade. 23,87% planejam empreender, 6,45%, de ter apenas um emprego, e outros 12,26% pensam em outros planos.

A presente pesquisa também buscou saber, questões culturais, levantando fatores de interesse do Ensino, como a frequência de leitura dos estudantes. A Tabela 6 nos possibilita analisar essa frequência, conforme as respostas obtidas:

**Tabela 6 – Frequência de leitura dos estudantes**

	Frequentemente	Às vezes	Nunca	Total Geral
<b>Jornais</b>	14,94%	42,21%	42,86%	100,00%
<b>Revistas de informação geral (Veja, IstoÉ, Época etc.)</b>	9,74%	53,25%	37,01%	100,00%
<b>Revistas de humor / quadrinhos</b>	6,49%	45,45%	48,05%	100,00%
<b>Revistas de divulgação científica (Ciência Hoje, Galileu etc.)</b>	7,14%	42,86%	50,00%	100,00%
<b>Romances, livros de ficção</b>	22,73%	44,81%	32,47%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se pela Tabela 6, que a maioria tem preferência pela leitura de romances ou livros de ficção, onde 22,73% relata ler frequentemente, e outros 44,81% relatam ler às vezes. Metade dos alunos e outros 37,01% disseram nunca ter o hábito de ler alguma revista de divulgação científica, ou revista de informação geral, respectivamente. Jornais são lidos com frequência por 14,94% dos entrevistados.

Buscando saber questões sociais e de convivência, na qual está submetido tal universo, a pesquisa procurou saber se os estudantes já sofreram algum tipo de discriminação. A tabela 7 nos mostra vários tipos de discriminação, e sua frequência em relação aos alunos:

**Tabela 7 – Percentual de alunos que já sofreram discriminação**

	Sim	Não	Total Geral
<b>Discriminação econômica</b>	29,75%	70,25%	100,00%
<b>Discriminação étnica, racial ou de cor</b>	14,56%	85,44%	100,00%
<b>Discriminação de gênero (ou por ser mulher ou por ser homem)</b>	13,92%	86,08%	100,00%
<b>Por ser (ou parecer ser) homossexual</b>	6,33%	93,67%	100,00%
<b>Discriminação religiosa</b>	23,42%	76,58%	100,00%
<b>Por causa do local de origem</b>	31,01%	68,99%	100,00%
<b>Por causa da idade</b>	15,19%	84,81%	100,00%
<b>Por ser portador(a) de necessidades especiais</b>	1,27%	98,73%	100,00%
<b>Por outro(s) motivo(s)</b>	23,42%	76,58%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Dos entrevistados, 29,75% relataram já ter sofrido discriminação econômica; 14,56%, discriminação ética ou racial; 13,92%, discriminação de gênero; 6,33% por ser ou parecer homossexual; 23,42%, discriminação religiosa. Dentre os tipos de discriminação citados, a mais percebida foi a discriminação por causa do local de origem, sendo relatada por 31,01% do total. 15,19% relataram ter sofrido por causa da idade; 1,27%, por ser portador de necessidades especiais; e 23,42%, relatou que sofreu por outros motivos.

Foi questionado aos estudantes se eles se incomodariam se tivesse algum parente ou colega de trabalho ou da Universidade com certas características socioeconômicas e demográficas. A Tabela 8 nos mostra o percentual de alunos que se incomodaria, e a relação desses aspectos:

**Tabela 8 – Percentual relativo ao total de alunos que se incomodaria se tivesse algum colega ou parente da Universidade ou trabalho com certas características socioeconômicas e demográficas**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total Geral</b>
<b>de outra classe social</b>	0,63%	99,37%	100,00%
<b>de outra cor ou etnia</b>	0,63%	99,37%	100,00%
<b>de outra religião</b>	0,00%	100,00%	100,00%
<b>com posições político-ideológicas diferentes</b>	3,80%	96,20%	100,00%
<b>de outra origem geográfica</b>	0,00%	100,00%	100,00%
<b>Homossexual</b>	2,53%	97,47%	100,00%
<b>muito mais nova ou mais velha</b>	2,53%	97,47%	100,00%
<b>com necessidades educacionais especiais</b>	1,27%	98,73%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria mostrou não se incomodar com nenhuma das características citadas, ocorrendo apenas um número pequeno de alunos que relatou se sentir desconfortável: 0,63% respondeu que se incomodaria com pessoas de uma outra classe social, ou de uma outra cor ou etnia, cada; ninguém mostrou incomodado com pessoas de outra religião ou de outra origem geográfica, aspectos estes que obtiveram um percentual de 23,42% e 31,01%, respectivamente, em relação à Tabela anterior (Tabela 7), sobre o percentual de alunos que já sofreram discriminação. 2,53% se mostrou incomodado com homossexuais; 2,53%, com pessoas mais novas ou velhas; 1,27%, com indivíduos com necessidades educacionais especiais; e 3,8%, com pessoas de posições político-ideológicas diferentes.

Questionou-se aos respondentes se eles participam de algum grupo social, educacional, trabalhista, religioso, político ou recreativo. Observa-se pela Tabela 9, o percentual de alunos que participam de cada grupo listado:

**Tabela 9 – Percentual relativo aos alunos que participam de algum grupo social, educacional, trabalhista, religioso, político ou recreativo**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total Geral</b>
<b>Diretório Acadêmico</b>	4,43%	95,57%	100,00%
<b>Sindicato ou Associação Profissional</b>	6,33%	93,67%	100,00%
<b>Grupo de bairro ou associação comunitária</b>	5,70%	94,30%	100,00%
<b>Igreja ou grupo religioso</b>	36,08%	63,92%	100,00%
<b>Partido político</b>	6,33%	93,67%	100,00%
<b>ONG ou movimento social</b>	8,86%	91,14%	100,00%
<b>Clube recreativo ou associação esportiva</b>	15,82%	84,18%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Como mostra a Tabela 9, dos grupos listados, o que possui maior número de alunos, é o de igreja ou associação religiosa, concentrando 36,08% do total dos entrevistados, ficando o segundo maior número com clubes recreativos ou associações esportivas (15,82%). Dentre os estudantes, 4,43% fazem parte de Diretório Acadêmico; 8,86% é o percentual de alunos que se interessam por ONGs ou movimentos sociais; 5,70% fazem parte de grupos de bairro. Alunos participantes de partido político e Sindicato integram 6,33% do total, cada.

Para verificar o interesse por assuntos de cunho social, em geral, a presente pesquisa investigou o grau de interesse relativo a certos conteúdos. A Tabela 10 nos possibilita analisar essa frequência, conforme mostram os seguintes resultados:

**Tabela 10 – Percentual relativo ao grau de interesse dos alunos por assuntos de cunho social, em geral**

	Muito	Pouco	Não me interesse	Total Geral
<b>A política nacional, o papel dos(as) deputados(as) e senadores(as), o Presidente da República etc.</b>	43,95%	48,41%	7,64%	100,00%
<b>A política dos outros países.</b>	14,01%	63,69%	22,29%	100,00%
<b>Economia nacional, a questão da inflação.</b>	47,77%	45,86%	6,37%	100,00%
<b>A política da sua cidade, o(a) prefeito(a), os(as) vereadores(as).</b>	45,22%	46,50%	8,28%	100,00%
<b>Esportes.</b>	34,39%	43,31%	22,29%	100,00%
<b>Questões sobre o meio ambiente, poluição etc.</b>	56,05%	40,76%	3,18%	100,00%
<b>Questões sociais como a desigualdade, a pobreza, o desemprego, a miséria.</b>	57,96%	36,94%	5,10%	100,00%
<b>Questões sobre artes, teatro, cinema.</b>	29,30%	54,78%	15,92%	100,00%
<b>A questão das drogas e suas consequências.</b>	41,40%	45,86%	12,74%	100,00%
<b>Assuntos sobre seu ídolo (cantor/a, artista, ou conjunto musical).</b>	17,20%	42,68%	40,13%	100,00%
<b>Questões sociais como acesso aos serviços públicos de saúde e educação.</b>	60,51%	32,48%	7,01%	100,00%
<b>Sexualidade.</b>	21,02%	64,97%	14,01%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme é exposto pela Tabela 10, todos os assuntos, em geral, interessam de alguma forma o Universo da pesquisa. Os assuntos que se mostraram com menor percentual de algum tipo de interesse foram os relacionados a ídolos, com um índice de desinteresse de 40,13%. Os assuntos com percentual maior no grau de muito interesse, onde mais da metade relatou ser muito interessada, foram os de questões sociais relacionadas a serviços públicos de saúde e educação, questões sociais relacionados à desigualdade, pobreza, etc., e questões sobre o meio ambiente, onde os percentuais foram de 60,51%, 57,96% e 56,05%, respectivamente.

Ainda levando em conta assuntos de cunho social, a pesquisa buscou investigar quais assuntos que mais preocupam os alunos, na atualidade. Para isso, dentre várias opções, foi questionado, qual das temáticas os preocupa em 1º e em 2º lugar. Na Tabela 11 podemos visualizar os resultados de forma organizada:

**Tabela 11 – Percentual relativo ao total de alunos que se preocupam atualmente, em 1º e 2º lugar, com assuntos gerais da atualidade**

	<b>1º lugar</b>	<b>2º lugar</b>
<b>A Aids e as doenças sexualmente transmissíveis</b>	2,27%	2,30%
<b>A desigualdade social no Brasil</b>	9,09%	13,79%
<b>A discriminação contra homossexuais</b>	0,00%	2,30%
<b>A discriminação de gênero</b>	1,14%	2,30%
<b>A discriminação etária</b>	0,00%	1,15%
<b>A discriminação religiosa e os conflitos religiosos</b>	7,95%	2,30%
<b>A pobreza, as favelas, os(as) meninos(as) de rua</b>	5,68%	3,45%
<b>A precariedade dos serviços públicos de saúde e educação</b>	23,86%	26,44%
<b>A situação econômica do país</b>	27,27%	21,84%
<b>As drogas e a violência</b>	4,55%	11,49%
<b>O meio ambiente</b>	18,18%	10,34%
<b>O racismo e a discriminação étnico-racial</b>	0,00%	2,30%
<b>Total Geral</b>	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

O assunto que mais preocupa a maioria dos entrevistados, em 1º lugar, é a situação econômica do país, com um percentual de 27,27%. Em 2º lugar, a precariedade dos serviços públicos se torna a maior preocupação, onde 26,44% do total mostrou interesse. Os assuntos que se mostraram menos preocupantes foram sobre discriminação etária, discriminação contra homossexuais, discriminação de gênero e discriminação étnico-racial, obtendo menor percentual quando somados entre os índices de 1º e 2º lugar.

A presente pesquisa buscou investigar a pretensão do aluno quanto às contribuições do Ensino Superior para sua vida pessoal. A Tabela 12 relaciona as três principais contribuições da Universidade para a vida do aluno, e o que ele almeja, principalmente, ao realizar seus estudos:

**Tabela 12 – Principais contribuições do Ensino Superior na vida pessoal do aluno**

	<b>Primeira</b>	<b>Segunda</b>	<b>Terceira</b>
<b>Atender à expectativa de meus pais sobre meus estudos</b>	1,75%	2,63%	20,18%
<b>Condições de melhorar minha posição no emprego atual</b>	12,28%	15,79%	18,42%
<b>Fazer muitos(as) amigos(as) / conhecer várias pessoas</b>	0,88%	1,75%	11,40%
<b>Formação básica necessária para obter um emprego melhor</b>	37,72%	34,21%	9,65%
<b>Formação necessária para continuar os estudos em uma universidade / faculdade</b>	17,54%	15,79%	15,79%
<b>Obtenção de um certificado de conclusão de curso /ou de um diploma</b>	29,82%	29,82%	24,56%
<b>Total Geral</b>	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com os resultados expostos pela Tabela 12, podemos notar que a maioria almeja como contribuição do Ensino Superior, uma formação básica que possibilite a obtenção de um emprego melhor, onde dos 100% que listaram a primeira principal alternativa, 37,72%, pensaram nesta. A segunda principal contribuição na visão dos estudantes, também foi em relação à pretensão de obter um emprego melhor (34,21%). A terceira contribuição principal, com maior percentual, foi o de obtenção de um diploma (24,56%).

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar e traçar o perfil socioeconômico dos alunos do Curso de Administração da UFCG/CCJS. Mais especificamente, buscou saber qual o ambiente social e econômico no qual está inserido o universo, além da investigação de questões como antecedentes escolares, preferências por assuntos da atualidade, ocorrência de fatos discriminatórios, até tópicos relacionados aos motivos e pretensões de estarem realizando o Curso. Este objetivo foi alcançado, uma vez que a pesquisa conseguiu descrever as características socioeconômicas dos referidos discentes.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário, que foi aplicado aos discentes. Após a coleta, foi utilizado o programa Excel para a organização e tabulação dos resultados. Posteriormente, foi feita a inserção das respostas de cada questionário em planilhas, para que assim fossem criados gráficos e tabelas, que possibilitassem uma visualização geral e sistemática das resultâncias.

De acordo com resultados obtidos, podemos perceber que o Curso de Administração possui, em sua maioria, alunos do sexo masculino, alunos com idade entre 16 e 27 anos, estudantes considerados de cor parda e branca, solteiros, que moram em casa ou apartamento com a família, com número de três ou quatro pessoas. A maioria ainda mora com mãe, pai e irmãos, e não tem filhos. O grau de escolaridade prevalente entre os pais é da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, que trabalham, em maior número, na agricultura, comércio e no lar.

Foi possível descrever como foram os antecedentes escolares destes alunos. A maior parte disse que estudou integralmente em escola pública, cursou ensino regular, e atribuiu uma nota 8 para a formação obtida no Ensino Médio. Dentre os principais cursos que mais fizeram falta na vida do aluno após o término do Segundo Grau, o que mais se destacou foi o de língua estrangeira.

Destacou-se, também, que a maior parte do universo trabalhou durante os estudos na Universidade; a renda da maioria é em torno de até 2 salários mínimos; e o rendimento familiar está entre 1 e 5 salários mínimos.



Verificou-se que maior parte dos alunos trabalha em atividade na qual se preparou; na área do comércio; é empregada no setor privado; e exerce função há menos de 1 ano.

Foi conhecido os principais motivos de escolha pelo Curso de administração. As principais razões foram pelo desejo de sempre realizar o curso e a falta de opção na localidade. A identificação com a profissão foi o que mais influenciou nessa escolha. Quanto ao ano esperado para a formação, a maioria almeja concluir entre 2018 e 2020. Já em relação às contribuições do Ensino Superior para a vida do aluno, a maioria se diz cursar pensando na possibilidade de conseguir um emprego melhor, e de obter um diploma.

Em relação aos cursos e atividade já realizados pelos discentes, a maioria respondeu ter feito curso de informática. Cursos profissionalizantes foram feitos por 26,14%, e cursos superiores completos por 4,58%. Questionados sobre que outras profissões os alunos se interessariam em trabalhar, não ligadas ao Curso de Administração, as áreas da Engenharia e das Ciências Humanas se destacaram.

Foi percebida uma pretensão da maioria dos alunos a prestar concurso após a conclusão do Curso. Buscou saber, também, a frequência de leitura dos mesmos, na qual poucos leem frequentemente, sendo romances e livros de ficção, ainda, os mais lidos.

A presente pesquisa buscou conhecer a realidade social e pessoal na qual os alunos estão sujeitos. Questionados sobre questões discriminatórias, a maioria disse não ter sofrido qualquer tipo de discriminação, porém, entre os discriminados, a maioria sofreu devido o local de origem e suas condições econômicas. Perguntados sobre algo que os incomoda em relação a alguém que faz parte do seu círculo social, a maioria respondeu não se incomodar com nada, porém entre os que se mostraram incomodados, posições políticas e ideológicas diferentes foram características com maior percentual (3,8%).

Foi investigado se os discentes participam de algum grupo social. Dentre os grupos, a maior parte participa de grupos religiosos. Já em relação o grau de interesse por assuntos da atualidade, a maioria dos que se mostraram muito interessados, marcou questões sociais relacionadas a serviços públicos e a desigualdade social, como principais. Sobre assuntos gerais da atualidade, que se mostram mais preocupantes na opinião dos estudantes, a situação econômica do país ficou em 1º lugar, e a precariedade dos serviços públicos em 2º.

De certa forma, foi possível compreender que o aluno do curso se mostra um estudante trabalhador, que busca qualificação profissional e melhores condições de emprego, para sua transformação social. Tomando como base o pressuposto de que a instituição precisa conhecer o perfil do aluno como sujeito do processo de construção do conhecimento, esses dados tornam-se relevantes na preparação de planejamentos didáticos, e de desenvolvimento de ações de caráter pedagógico, com o intuito de oportunizar o acesso à permanência no Ensino Superior, construindo políticas estudantis que incentivem os alunos, não apenas a continuar os estudos, mas também, de buscar realizar o que pretendem ao realizar o Curso.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SENADO. **Presidente do Conselho Federal de Administração presta homenagem aos 296 mil administradores brasileiros**. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2010/09/09/presidente-do-conselho-federal-de-administracao-presta-homenagem-aos-296-mil-administradores-brasileiros>>. Acesso em: 21 fev. 2017.
- ALVES, Jolinda de Moraes, et al. **Perfil Sócio, Econômico e Cultural Dos Estudantes da UEL**: Indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. . Disponível em: <[http://www.uel.br/proplan/aval-institucional/PROJETO\\_PESQUISA\\_PERFIL\\_ALUNOS\\_sebec.pdf](http://www.uel.br/proplan/aval-institucional/PROJETO_PESQUISA_PERFIL_ALUNOS_sebec.pdf)>. Acesso em: 08 fev. 2017.
- ANDIFES. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)**. Brasília - 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 21 dez. 2016.
- BERGAMIM, Elenice; MONTE, Ítalo José Alves do. **O Perfil Profissional e Socioeconômico dos Egressos do curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum De Iúna – Es, no período de 2007 a 2010**. 2011. 71 p. Monografia(Bacharelado em Administração)- Faculdades Unificadas Doctum De Iúna, Iúna, 2011. Disponível em:<[http://www.fucape.br/premio\\_excelencia\\_academica/upld/trab/12/Elenice%20Bergamin%20&%20C3%8Dtalo%20Monte%20-%20TCC.pdf](http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/12/Elenice%20Bergamin%20&%20C3%8Dtalo%20Monte%20-%20TCC.pdf)>.Acesso em: 23 dez. 2016.
- CALVOSA, Marcello. As Competências e as Expectativas do Futuro Administrador: o Estudo do Perfil do Estudante de Administração da UFRRJ. **Revista Universidade Rural. Série Ciências Humanas**, v. 29, p. 1-18, 2007.
- CARDOSO, Roberto Carvalho. **A importância da Administração**. Administradores.com. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/marketing/a-importancia-da-administracao/47954>>. Acesso em: 21 fev. 2017.
- CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS. **Graduação - Administração**. Campus de Sousa - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais. Disponível em: <<http://www.ccjs.ufcg.edu.br/Paginas/Cursos/Graduacao.php?Curso=1#Curso-tab>>. Acesso em: 22 fev. 2017.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000a.
- \_\_\_\_\_. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000b.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000c.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Administração**. *Conselho Federal de Administração*. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **Administrador**. *Conselho Federal de Administração*. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/administrador>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. [ CFA ] **Administração é o segundo curso com maior número de matrículas em 2015**. *Conselho Federal de Administração*. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/news/cra/cfa-administracao-e-o-segundo-curso-com-maior-numero-de-matriculas-em-2015>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

DIAS SOBRRINHO, J. Políticas y conceptos de calidad: dilemas y retos. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 3, p. 601-618, Nov. 2012.

DRUCKER, Peter. **As novas realidades**: no governo e na política, na economia e nas empresas, na sociedade e na visão do mundo. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

GOERGEN, P. Educação superior entre formação e performance. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 809-815, nov. 2008.

GOERGEN, P. Da formação ao ensino: um ponto cego nas políticas de pós-graduação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 45-68, mar. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indicadores Sócio-demográficos e de Saúde no Brasil**. 2009. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic\\_sociosaude/2009/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/default.shtm). Acesso em: 08 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **Indicadores Sociais Mínimos**. 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/default\\_minimos.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/default_minimos.shtm). Acesso em: 08 fev.2017.

INSTITUTO PHD. **Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: Entenda a diferença**. 2015. Disponível em: <<http://www.institutophd.com.br/blog/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOURENÇO, C., TONELLI, D. F.; MAFRA, F. L.M. Reconciliação entre o Econômico e o Social: um Desafio para o Ensino de Administração. **Anais do II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Curitiba, PR, Brasil, 24, 2009.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, Ângela Cristina de. **O perfil do administrador na sociedade moderna, face ao grande desafio da gestão da informação**. 2007. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-perfil-do-administrador-na-sociedade-moderna-face-ao-grande-desafio-da-gestao-da-informacao/13921/>. Acesso em: 08 fev. 2017.

MORAES, R. C. C. de. Universidade hoje: ensino, pesquisa e extensão. **Educação & Sociedade**, v. 19, n. 63, Campinas. Agosto/1998.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria das Organizações: Evolução e Crítica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

OLIVEIRA, Gláucia. **Desenvolvimento de um Sistema Computacional de Apoio ao Planejamento Estratégico Pessoal**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2009.

OLIVEIRA, Fransuelton Henrique de et al. **Perfil dos Alunos Ingressantes do Curso de Administração na Universidade Federal Do Piauí – Campus de Picos**. 2015. 13 p. Pesquisa descritiva (Graduando em Administração)- Universidade Federal do Piauí, Picos, 2015. Disponível em: <[http://www.cra-pi.org.br/servicos/artigos/perfil-dos-alunos-ingressantes-do-curso-de-administracao-na-universidade-federal-do-piaui-campus-de-picos.pdf/at\\_download/file](http://www.cra-pi.org.br/servicos/artigos/perfil-dos-alunos-ingressantes-do-curso-de-administracao-na-universidade-federal-do-piaui-campus-de-picos.pdf/at_download/file)>. Acesso em: 23 dez. 2016.

PAES DE PAULA, A. P. Tragtenberg e a resistência da crítica: pesquisa e ensino na administração hoje. **Revista de Administração de Empresas**, Documento, v. 41, n. 3, Jul./Set. 2001. P. 77-81.

PAES DE PAULA, A. P., RODRIGUES, M. A. Pedagogia Crítica no Ensino da Administração: Desafios e Possibilidades. **Anais do XXX Encontro da ANPAD**, Salvador, Bahia, 2006.

PAES DE PAULA, A. P. **Estilhaços do real: o ensino da administração em uma perspectiva benjaminiana**. Curitiba: Editora Juruá, 2012. 138p.

PETERNELLI, Luiz Alexandre. **Capítulo 2 - Estatística Descritiva**. [S.l.: s.n.]. p. 13-27. Disponível em:<[http://www.each.usp.br/rvicente/Paternelli\\_Cap2.pdf](http://www.each.usp.br/rvicente/Paternelli_Cap2.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2017.

RATTNER, Henrique. Indicadores Sociais e Planificação do Desenvolvimento. **Revista Espaço Acadêmico**. 2003. Disponível em: <http://www.ernestoamaral.com/docs/IndSoc/biblio/Rattner2003.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2017

RIBEIRO, Vanessa Maria Freire Gomes. **A importância da educação superior e sua relevância na inclusão profissional**. *Portal Educação*. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/iniciacao-profissional/a-importancia-da-educacao-superior-e-sua-relevancia-na-inclusao-profissional/56642>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

SILVA, Isabel Cristina da ; SILVA, Késia Aparecida Teixeira ; FREITAS , Rodrigo Cassimiro de . Ensino de Administração: Reflexões Críticas sobre a Formação do Administrador . In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2013, Brasília - DF. **Ensino de Administração: Reflexões Críticas sobre a Formação do Administrador...** [S.l.: s.n.], 2013. p. 1-14. Disponível em:<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ122.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

SILVA, João Paulo Lyra da; COUTINHO, Evandro da S. F.; AMARANTE, Paulo Duarte. **Perfil Demográfico e Socioeconômico da População de Internos dos Hospitais Psiquiátricos da Cidade do Rio de Janeiro.** 1999. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1999000300007&script=sci\\_arttext&tlng=ptpt](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1999000300007&script=sci_arttext&tlng=ptpt). Acesso em: 09 fev. 2017.

TEIXEIRA, Elson A. **Teoria Geral da Administração e Prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

TEIXEIRA, M. P. R.; SILVA I. C.; MAFRA, F. L. N. Reflexões Sobre a Formação do Administrador: Uma Abordagem a partir da Inserção das Questões Sociais nos Conteúdos Disciplinares. **Revista Symposium**, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração:** . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VOESE, Simone Bernardes. Contabilidade por Atividades nos Processos da Gestão Acadêmica nas Instituições de Educação Superior Privadas. **Revista Brasileira de Contabilidade.** nº 168. nov./dez. 2007.



## APÊNDICE

### Questionário Socioeconômico



Eu me chamo José Carlos Vieira de Queiroga, sou aluno do 9º Período do Curso de Administração da UACC/CCJS/UFCEG.

Este questionário é parte do meu Trabalho de Conclusão (TC). O objetivo é conhecer o Perfil Socioeconômico do Corpo Discente do referido Curso.

#### 1. Qual o seu sexo?

- (A) Feminino.  
(B) Masculino.

#### 2. Qual a sua faixa de idade?

- (A) Entre 16 e 21  
(B) Entre 22 e 27  
(C) Entre 28 e 33  
(D) Entre 34 e 39  
(E) Entre 40 e 45  
(F) Entre 46 e 51  
(G) Mais de 51 anos.

#### 3. Como você se considera:

- (A) Branco(a).  
(B) Pardo(a).  
(C) Preto(a).  
(D) Amarelo(a).

#### 4. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).  
(B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).  
(C) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).  
(D) Viúvo(a).

#### 5. Onde e como você mora atualmente?

- (A) Em casa ou apartamento, com minha família.  
(B) Em casa ou apartamento, sozinho(a).  
(C) Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).  
(D) Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república etc.  
(E) Outra situação.

#### 6. Quantas pessoas moram em sua casa?

*(Contando com seus pais, irmãos ou outros parentes que moram em uma mesma casa).*

- (A) Duas pessoas.  
(B) Três pessoas.  
(C) Quatro pessoas.  
(D) Cinco pessoas.  
(E) Seis pessoas.  
(F) Mais de seis pessoas.  
(G) Moro sozinho(a).

#### 7. Quem mora com você?

	Sim
Moro sozinho(a)	
Pai	
Mãe	
Esposa / marido / companheiro(a)	
Filhos	
Irmãos	
Outros parentes	
Amigos ou colegas	

#### 8. Quantos filhos você tem?

- (A) Um filho.  
(B) Dois filhos.  
(C) Três filhos.  
(D) Quatro ou mais filhos.  
(E) Não tenho filhos.

#### 9. Até quando seu pai estudou?

- (A) Não estudou.  
(B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).  
(C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).  
(D) Ensino médio (2º grau) incompleto.  
(E) Ensino médio (2º grau) completo.  
(F) Ensino superior incompleto.  
(G) Ensino superior completo.  
(H) Pós-graduação.  
(I) Não sei.

#### 10. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- (A) Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca.  
(B) Na indústria.  
(C) No comércio, banco, transporte ou outros serviços.  
(D) Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal.  
(E) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.  
(F) Trabalhador do setor informal (sem carteira assinada).  
(G) Trabalha em casa em serviços (costura, cozinha, aulas particulares etc).  
(H) No lar.  
(I) Não trabalha.  
(J) Não sei.

#### 11. Qual a posição de seu pai neste trabalho, na maior parte do tempo?

- (A) Gerente, administrador ou diretor de empresa privada.  
(B) Funcionário público (federal, estadual, municipal), com funções de direção.  
(C) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), com posto de comando.  
(D) Empregado no setor privado, com carteira assinada.  
(E) Funcionário público (federal, estadual ou municipal), sem função de direção.  
(F) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), sem posto de comando.  
(G) Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada.  
(H) Trabalho por conta própria.  
(I) Desempregado.  
(J) Aposentado.  
(K) Outra situação.

#### 12. Até quando sua mãe estudou?

- (A) Não estudou.  
(B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).  
(C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).  
(D) Ensino médio (2º grau) incompleto.  
(E) Ensino médio (2º grau) completo.  
(F) Ensino superior incompleto.  
(G) Ensino superior completo.  
(H) Pós-graduação.  
(I) Não sei.

#### 13. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.  
(B) Na indústria.  
(C) No comércio, banco, transporte ou outros serviços.  
(D) Como trabalhadora doméstica.  
(E) Como funcionária do governo federal, estadual ou municipal.  
(F) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.  
(G) No lar.  
(H) Trabalha em casa em serviços (comida, costura, aulas particulares etc.).  
(I) Não trabalha.  
(J) Não sei.

#### 14. Qual a posição de sua mãe neste trabalho, na maior parte do tempo?

- (A) Gerente, administradora ou diretora de empresa privada.  
(B) Funcionária pública (federal, estadual, municipal), com funções de direção.  
(C) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), com posto de comando.  
(D) Empregada no setor privado, com carteira assinada.  
(E) Funcionária pública (federal, estadual ou municipal), sem função de direção.  
(F) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), sem posto de comando.  
(G) Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada.  
(H) Trabalho por conta própria.  
(I) Desempregada.  
(J) Aposentada.  
(K) Outra situação.

**15. Quantos anos você levou para concluir o ensino fundamental (1º grau)?**

- (A) Menos de 8 anos.  
(B) 8 anos.  
(C) 9 anos.  
(D) 10 anos.  
(E) 11 anos.  
(F) Mais de 11 anos.

**16. Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental (1º grau)?**

- (A) Somente em escola pública.  
(B) Parte em escola pública e parte em escola particular.  
(C) Somente em escola particular.

**17. Quantos anos você levou para cursar o ensino médio (2º grau)?**

- (A) Menos de 3 anos.  
(B) 3 anos.  
(C) 4 anos.  
(D) 5 anos.  
(E) 6 anos.  
(F) Mais de 6 anos.

**18. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio (2º grau)?**

- (A) Somente em escola pública.  
(B) Maior parte em escola pública.  
(C) Somente em escola particular.  
(D) Maior parte em escola particular.

**19. Em que modalidade de ensino você concluiu o ensino médio (2º grau)?**

- (A) Ensino regular.  
(B) Educação para jovens e adultos (antigo supletivo).  
(C) Ensino técnico / ensino profissional.

**20. Que nota você dá para a formação que você obteve no Ensino Médio?**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Não sei

**21. Qual curso ou formação fez mais falta para a sua vida, depois que você terminou o ensino médio?**

	Sim	Não
Curso profissionalizante		
Curso superior		
Curso de língua estrangeira		
Curso de computação ou informática		
Outro curso		

**22. Você já trabalhou ganhando algum salário ou rendimento?**

- (A) Sim.  
(B) Nunca trabalhei.  
(C) Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho.

**23. Você trabalha ou teve alguma atividade remunerada durante seus estudos na Universidade?**

- (A) Sim, todo o tempo.  
(B) Sim, menos de 1 ano.  
(C) Sim, de 1 a 2 anos.  
(D) Sim, de 2 a 3 anos.  
(E) Não.

**24. Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal?**

- (A) Até 1 salário mínimo  
(B) De 1 a 2 salários mínimos  
(C) De 2 a 5 salários mínimos  
(D) De 5 a 10 salários mínimos  
(E) De 10 a 30 salários mínimos  
(F) De 30 a 50 salários mínimos  
(G) Mais de 50 salários mínimos  
(H) Não estou trabalhando.

**25. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?**

- (A) Até 1 salário mínimo  
(B) De 1 a 2 salários mínimos  
(C) De 2 a 5 salários mínimos  
(D) De 5 a 10 salários mínimos  
(E) De 10 a 30 salários mínimos  
(F) De 30 a 50 salários mínimos  
(G) Mais de 50 salários mínimos  
(H) Nenhuma renda.

**26. Você está trabalhando em alguma atividade para a qual você se preparou?**

- (A) Sim.  
(B) Não.

**27. Em que você trabalha atualmente?**

- (A) Na agricultura (campo, fazenda, pesca).  
(B) Na indústria.  
(C) No comércio, banco, transporte ou outros serviços.  
(D) Como trabalhador(a) doméstico(a).  
(E) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.  
(F) Como profissional liberal, professor(a) ou técnico(a) de nível superior.  
(G) No lar.  
(H) Trabalho em casa em serviços (costura, comida, aulas particulares etc.)  
(I) Não trabalho.

**28. Qual sua posição nesse trabalho?**

- (A) Gerente, administrador (a) ou diretor(a) de empresa privada.  
(B) Funcionário(a) público(a) (federal, estadual ou municipal), com funções de direção.  
(C) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), com posto de comando.  
(D) Empregado(a) no setor privado, com carteira assinada.  
(E) Funcionário(a) público(a) (federal, estadual ou municipal), sem função de direção.  
(F) Trabalho temporário, informal, sem carteira assinada.  
(G) Militar (guarda-civil, polícia estadual ou Forças Armadas), sem posto de comando.  
(H) Trabalho por conta própria.  
(I) Aposentado(a).  
(J) Outra situação.

**29. Há quanto tempo você está trabalhando nessa atividade?**

- (A) Menos de 1 ano.  
(B) Entre 1 e 2 anos.  
(C) Entre 2 e 4 anos.  
(D) Mais de 4 anos.

**30. Por que você escolheu o Curso de Administração?**

- (A) Sempre pensei em fazer o curso  
(B) Baixa concorrência  
(C) Falta de preparo para curso desejado  
(D) Influência de alguém próximo (gestor / empresário)  
(E) Falta de opção na localidade onde resido.  
(F) Primeiro curso que fui aprovado.  
(G) Acesso a concursos públicos.

**31. O que ajudou você a tomar a decisão de cursar Administração?**

	Ajudou muito	Ajudou pouco	Não ajudou
Meus pais			
A escola			
Meus(Minhas) amigos(as)			
Informações gerais, revistas, jornais, TV			
Meu trabalho			
Estímulo financeiro			
Facilidade de obter emprego			
Eu me identifiquei com essa profissão			

**32. Em que ano você espera se formar?**

- (A) 2017.  
(B) 2018.  
(C) 2019.  
(D) 2020.  
(E) 2021.  
(F) 2022.  
(G) Após 2022.

**33. Assinale, no quadro abaixo, a(s) atividade(s) ou o(s) curso(s) que você realiza ou realizou fora do Curso de Administração.**

	Sim	Não
Curso de língua estrangeira		
Curso de computação ou Informática		
Curso preparatório para concursos		
Artes plásticas ou atividades artísticas em geral		
Esportes, atividades físicas		
Outros		



**34. Possui algum outro curso, que não seja o que está cursando (Administração)?**

	Sim	Não
Curso profissionalizante		
Curso superior e me formei		
Curso superior e não me formei		
Curso de língua estrangeira		
Curso de Computação ou Informática		
Outro curso		

**35. Que outra profissão, que não seja ligada ao Curso de Administração, você escolheria seguir?**

- (A) Não sei.  
 (B) Profissão ligada às Engenharias / Ciências Tecnológicas.  
 (C) Profissão ligada às Ciências Humanas.  
 (D) Profissão ligada às Artes.  
 (E) Profissão ligada às Ciências Biológicas e da Saúde.  
 (F) Professor(a) de Ensino Fundamental e Médio (1º e 2º graus).  
 (G) Não escolheria nenhuma.

**36. Com a conclusão do curso, como você pretende utilizar os conhecimentos adquiridos?**

- (A) Ensino e Pesquisa  
 (B) Prestar concurso  
 (C) Empreender  
 (D) Continuar negócio da família.  
 (E) Prestar vestibular e continuar os estudos no ensino superior.  
 (F) Ainda não decidi.

**37. E em médio prazo, daqui a uns 4 ou 5 anos, você já planejou o que gostaria que acontecesse?**

- (A) Não planejei.  
 (B) Gostaria de prestar um concurso e trabalhar no setor público.  
 (C) Gostaria de ganhar dinheiro com meu próprio negócio.  
 (D) Gostaria de ter um emprego.  
 (E) Gostaria de estar envolvido(a) em projeto de desenvolvimento de minha comunidade.  
 (F) Outro plano.

**38. Além dos livros utilizados na Universidade, com qual frequência você lê:**

	Frequente mente	Às vezes	Nunca
Jornais			
Revistas de informação geral (Veja, IstoÉ, Época etc.)			
Revistas de humor / quadrinhos			
Revistas de divulgação científica (Ciência Hoje, Galileu etc.)			
Romances, livros de ficção			

**39. Você já sofreu algum tipo de discriminação?**

	Sim	Não
Discriminação econômica		
Discriminação étnica, racial ou de cor		
Discriminação de gênero (ou por ser mulher ou por ser homem)		
Por ser (ou parecer ser) homossexual		
Discriminação religiosa		
Por causa do local de origem		
Por causa da idade		
Por ser portador(a) de necessidades especiais		
Por outro(s) motivo(s)		

**40. Você se incomodaria se tivesse como parente ou colega da Universidade ou de trabalho uma pessoa?**

	Sim	Não
de outra classe social		
de outra cor ou etnia		
de outra religião		
com posições político-ideológicas diferentes		
de outra origem geográfica		
homossexual		
muito mais nova ou mais velha		
com necessidades educacionais especiais		

**41. Você participa de algum dos grupos abaixo?**

	Sim	Não
Diretório Acadêmico		
Sindicato ou Associação Profissional		
Grupo de bairro ou associação comunitária		
Igreja ou grupo religioso		
Partido político		
ONG ou movimento social		
Clube recreativo ou associação esportiva		

**42. O quanto você se interessa pelos assuntos abaixo?**

	Muito	Pouco	Não me interessa
A política nacional, o papel dos(as) deputados(as) e senadores(as), o Presidente da República etc.			
A política dos outros países.			
Economia nacional, a questão da inflação.			
A política da sua cidade, o(a) prefeito(a), os(as) vereadores(as).			
Esportes.			
Questões sobre o meio ambiente, poluição etc.			
Questões sociais como a desigualdade, a pobreza, o desemprego, a miséria.			
Questões sobre artes, teatro, cinema.			
A questão das drogas e suas consequências.			
Assuntos sobre seu ídolo (cantor/a, artista, ou conjunto musical).			
Questões sociais como acesso aos serviços públicos de saúde e educação.			
Sexualidade.			

**43. E sobre os pontos abaixo, qual, nesse momento, preocupa você em 1º lugar? E em 2º lugar?**

(Atenção: indique apenas **um** para o 1º lugar, e **um** para o 2º lugar.)

	1º Lugar	2º Lugar
O meio ambiente		
A Aids e as doenças sexualmente transmissíveis		
O racismo e a discriminação étnico-racial		
A discriminação de gênero		
A discriminação contra homossexuais		
A discriminação etária		
A discriminação religiosa e os conflitos religiosos		
A desigualdade social no Brasil		
A pobreza, as favelas, os(as) meninos(as) de rua		
As drogas e a violência		
A situação econômica do país		
A precariedade dos serviços públicos de saúde e educação		

**44. Agora, pensando na contribuição do Ensino Superior para a sua vida pessoal, quais são, dos itens listados abaixo, as três principais contribuições que você almeja obter?**

(Atenção: indique apenas as **três** principais alternativas escolhidas.)

	Primeira	Segunda	Terceira
Obtenção de um certificado de conclusão de curso /ou de um diploma			
Formação básica necessária para obter um emprego melhor			
Condições de melhorar minha posição no emprego atual			
Formação necessária para continuar os estudos em uma universidade / faculdade			
Fazer muitos(as) amigos(as) / conhecer várias pessoas			
Atender à expectativa de meus pais sobre meus estudos			
Ajudar minha comunidade indígena			